

# JORNAL

DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO



Ano 11/ Nº 40  
Dezembro, Janeiro e  
Fevereiro de 2016



CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA

## UM ESPAÇO DA CATEGORIA, UMA CONQUISTA DA PSICOLOGIA

### NOTÍCIAS

A luta pela Reforma  
Psiquiátrica continua  
p. 14

### EVENTO

Seminário de Psicologia, Direitos Humanos e Políticas  
Públicas concentra 450 participantes no Rio de Janeiro  
p. 08

### INFORME

CRP-RJ em breve de  
sede nova  
p. 05

## EDITORIAL

p. 03

## INFORMES COMUNICAÇÃO

Informes da Comissão de Comunicação Social do CRP-RJ

p. 04

## NOVA SEDE DO CRP-RJ

p. 05

## PSICOLOGIA E LAICIDADE

p. 06

## MEDICALIZAÇÃO

p. 07

## DIREITOS HUMANOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PSICOLOGIA

p. 08

## I PRÊMIO MARIA BEATRIZ SÁ LEITÃO

p. 10

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

p. 12

## LUTA ANTIMANICOMIAL

p. 14

## COMISSÃO DA VERDADE DO RIO DE JANEIRO

A necessidade de continuar a luta por memória, verdade e justiça

p. 15

## CAPA

9º CNP: um espaço da(o) psicóloga(o), uma conquista da profissão

p. 16

## 9º COREP

p. 21

## ELEIÇÕES

p. 24

## FIQUE DE OLHO

p. 25

## ESPAÇO ORIENTAÇÃO

A Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP-RJ esclarece dúvidas sobre registro documental

p. 26

## INFORMES NORTE-NOROESTE FLUMINENSE

p. 28

## INFORMES REGIÃO SERRANA

p. 29

## INFORMES BAIXADA

p. 30

## EVENTOS

Cobertura dos últimos eventos realizados pelo CRP-RJ

p. 31

## LEITURA RECOMENDADA

p. 34

## PRESTAÇÃO DE CONTAS

p. 35

## EXPEDIENTE

### CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

R. Delgado de Carvalho, 53 - Tijuca  
CEP: 20260-280 - Tel./Fax: (21) 2139-5400

#### Diretoria Executiva

José Novaes (CRP 05/980), Presidente  
Márcia Alvares Lessa (CRP 05/1773), Vice-presidente  
Rodrigo Acioli Moura (CRP 05/33761), Tesoureiro  
Simone Garcia da Silva (CRP 05/ 40084), Secretária

#### Conselheiros Efetivos

Ágnes Cristina da Silva Pala (CRP 05/ 32409)  
Alexandre Nabor Mathias França (CRP 05/32345)  
Alexandre Trzan Ávila (CRP 05/35809)  
Cláudia Simões Carvalho (CRP 05/30182)  
Janaína Sant'Anna Barros da Silva (CRP 05/17875)  
Janne Calhau Mourão (CRP 05/1608)  
Juraci Brito da Silva (CRP 05/28409)  
Márcia Ferreira Amendola (CRP 05/24729)  
Márcia da Conceição Nascimento (CRP 05/26929)  
Márcia Helena do Rego Monteiro de Abreu (CRP 05/24180)  
Priscila Gomes Bastos (CRP 05/ 33804)

#### Conselheiros Suplentes

André Souza Martins (CRP 05/33917)  
Andris Cardoso Tiburcio (CRP 05/17427)  
Denise da Silva Gomes (CRP 05/ 41189)  
Fátima dos Santos Siqueira Pessanha (CRP 05/9138)  
José Henrique Lobato Vianna (CRP 05/ 18767)  
Juliana Gomes da Silva (CRP 05/41667)  
Patrick Sampaio Braga Alonso (CRP 05/ 32004)  
Vanda Vasconcelos Moreira (CRP 05/6065)  
Viviane Siqueira Martins (CRP 05/ 32170)

#### Comissão Editorial

Alexandre Nabor M. França (CRP 05/32345), Presidente CCS  
Ágnes Cristina da Silva Pala (CRP 05/ 32409)  
Edson Petronio de Alcantara (CRP 05/37684)  
Fernanda Haikal Moreira (CRP 05/34248)  
José Novaes (CRP 05/980)

#### Redação, Edição e Fotos

Felipe Simões - MTb 31728/RJ - Ass. de Comunicação  
Luiza Sansão - MTb 37079/RJ - Ass. de Imprensa  
Amanda Mesquita (estagiária)  
Isabela Del Rio (estagiária)

#### Projeto Gráfico e Diagramação

Julia Lugon - Designer  
Débora Leal (estagiária)

#### Apoio

Daniela Souza - Assistente Administrativo

#### Impressão

Edigráfica Gráfica e Editora  
Tiragem 36.000 exemplares/ Trimestral

**Os conceitos emitidos nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião do CRP-RJ.**

O Jornal do CRP-RJ é uma publicação do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro.

Contato: [ascom@crprj.org.br](mailto:ascom@crprj.org.br)



# 9º CNP e as eleições no Sistema Conselhos: democracia e participação

Nesta edição, o tema central – que se impõe – é o processo dos congressos: o 9º Congresso Nacional de Psicologia (CNP) e os Congressos Regionais que o antecedem. Na matéria de capa, nas entrevistas feitas, certos pontos podem ser ressaltados, que resgatam a construção histórica e a natureza já consolidada deste processo, e apontam certas preocupações: a principal delas diz respeito à participação das (os) profissionais no processo.

Ao longo da década de 1990, foram pensadas e implementadas as medidas e instrumentos que democratizaram a tomada de decisões no Sistema Conselhos de Psicologia. Isto se deu, principalmente, com a construção dos CNPs e com as Assembleia das Políticas Públicas, da Administração e das Finanças (APAFs), reunião semestral de delegados conselheiros de regionais e do CFP, em Brasília, que tem como pauta a regulamentação das atividades profissionais seguindo as diretrizes emanadas dos CNPs.

A realização dos CNPs abriu caminho para que setores que antes não participavam dos debates e discussões, da apresentação de projetos e propostas, e da decisão sobre elas, pudessem fazê-lo. Estes setores são, principalmente, a própria categoria das (os) profissionais, órgãos e instituições sociais, públicas e privadas, e também usuários de nossos serviços. É inegável o caráter democrático destas mudanças.

A participação da categoria, no entanto, ainda é pequena; é um desafio para os Conselhos ampliá-la, mobilizar as (os) psicólogas (os) para os eventos preparatórios, na construção de propostas, e para os Pré-Congressos. Como chegar até elas (eles) e mostrar esta possibilidade de construção da Psicologia no Brasil? Afinal, são elas (eles) que estão na ponta, atuando nos diversos setores: no SUS, nos CAPS, no SUAS, nos hospitais, nas escolas, nas empresas, nas políticas públicas que se ampliam, abrindo grande espaço de trabalho para a Psicologia.

O sistema político democrático representativo brasileiro apresenta diversos sinais de crise, entre os quais a distância crescente entre representantes eleitos para os organismos legislativos e aqueles que estes deveriam representar, defendendo seus interesses, atendendo suas demandas através de medidas legislativas, programas e políticas na saúde, educação, segurança etc. Quando os representados se manifestam de modo crítico e saem às ruas, como em junho de 2013, dizendo “você não nos representam”, o protesto é logo abafado, reprimido, impedido, judicializado e punido.

Os conselhos profissionais, a rigor, não são órgãos representativos; eles, como diz a lei, orientam, regulamentam e fiscalizam o exercício profissional, defendem a profissão e, ao fazê-lo, defendem

as (os) profissionais que seguem as normas estabelecidas. O desinteresse e apatia das (os) psicólogas (os) em participar deste processo dos congressos pode estar, em parte, ancorado numa ideia de que os conselheiros é que têm a tarefa de regulamentar a profissão, decidir como deve atuar a (o) profissional e cobrar dela (e) a atuação segundo as normas técnicas e os princípios éticos estabelecidos.

Não é este tipo de delegação de tarefas e responsabilidades que nos interessa. A participação da categoria é importante e fundamental na construção da Psicologia no Brasil, na medida em que ela é que torna poderosos estes dispositivos que vão regular sua atuação. Não se deve deixar apenas aos iluminados conselheiros dos regionais e do federal esta tarefa, numa visão elitista, centralizadora e autoritária, aquela da Lei nº 5766 de 1971; e a data explica este caráter da lei, foi o período mais obscuro, violento e repressivo da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985).

Romper estas amarras e limites, tal como já encaminhado no PL que revisa a Lei nº 5766, em trâmite no Congresso Nacional, e que incorpora as conquistas democráticas dos congressos e das APAFs – e realizar Pré-Congressos, COREPs e o 9º Congresso Nacional de Psicologia com a mais ampla possível participação da categoria é uma tarefa e um desafio para as gestões dos regionais. ●





## CRP-RJ terá novo site em breve!

A Comissão de Comunicação Social do CRP-RJ está preparando, desde o ano passado, um site novo que contemple de forma mais ampla as necessidades da nossa categoria. Mais intuitivo e moderno, o projeto prima por maior interatividade e acessibilidade a todas (os) as (os) psicólogas (os) e estudantes. A previsão é de que o novo site seja lançado e esteja disponível para acesso ainda no 1º trimestre de 2016.

Atenção! O endereço do novo site do CRP-RJ continuará o mesmo: <[www.crprj.org.br](http://www.crprj.org.br)>.

INFORMES COMUNICAÇÃO

### Curta o CRP-RJ no Facebook!

Curta nossa página no Facebook e receba diariamente novidades referentes à Psicologia e à (ao) psicóloga (o)! Para receber notificações, basta acessar nossa página no Facebook: <[facebook.com/CRPRJ](https://facebook.com/CRPRJ)>; clicar em “Curtir”, depois em “Receber Notificações” e, por fim, em “Ver Primeiro”. Outra ferramenta que amplia a interatividade das (os) psicólogas (os) no Facebook é o uso de hashtags (símbolo #) em nossas postagens. Essa ferramenta facilita a busca por informações de acordo com o tema que se deseja pesquisar. Por exemplo: digitando na ferramenta de busca do Facebook “#crprjinformedh”, você terá acesso a todas as postagens relacionadas aos Direitos Humanos.

ADOBE STOCK

### Jornal do CRP-RJ de cara nova

Em sua primeira edição de 2016, o Jornal do CRP-RJ está de cara nova. Elaborado pela Comissão de Comunicação Social do CRP-RJ, o projeto gráfico do jornal foi renovado. Com um estilo de diagramação contemporâneo, que estimula a leitura, e um formato que facilita seu manuseio e transporte, o novo jornal traz ainda uma mudança conceitual na produção de matérias, escritas numa linguagem mais leve e didática.

Agora, convidamos você a participar dessa mudança, opinando sobre qual deve ser o nome da nova publicação do CRP-RJ. Em breve, em nosso site, divulgaremos uma enquete com opções de nomes para a próxima edição do jornal, para que as (os) psicólogas (os) do Rio possam votar no nome de sua preferência. Fique ligada (o) no site e participe!

### CRP-RJ presente também no Youtube!

Você sabia que o CRP-RJ mantém um canal no YouTube? Nele, estão os vídeos dos principais eventos promovidos pelo Conselho. Pelo canal você também pode acompanhar, ao vivo e on-line, as transmissões desses eventos. Essa é mais uma forma que o CRP-RJ encontrou para estar sempre próximo às (aos) psicólogas (os) do estado do Rio.

Para aproveitar melhor essa ferramenta, basta inscrever-se em nosso canal no Youtube: <[youtube.com/realCRPRJ](https://youtube.com/realCRPRJ)>. Assim, você será informado, por e-mail, sempre que um novo vídeo for postado.



# Obras na nova sede do CRP-RJ começam em breve

Após finalização, em 12 de janeiro, de processo licitatório para contratação da empresa que executará a obra no edifício onde funcionará a nova sede do CRP-RJ, esta deverá ser inaugurada em julho.

Comprado em abril de 2010, o prédio fica localizado na Rua Teófilo Otoni, nº 93, no Centro do Rio, próximo à Avenida Presidente Vargas (veja a localização no mapa abaixo), uma das principais da cidade. O edifício de quatro andares, cuja fachada é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), precisará passar por reformas para acomodar todos os setores e comissões do CRP-RJ e oferecer mais conforto e acessibilidade à categoria, especialmente a idosos e cadeirantes.

A obra começará em fevereiro e a previsão é de que seja concluída em julho deste ano. A empresa Fernandes Arquitetura, responsável tanto pela elaboração do projeto básico da reforma como também pela fiscalização da obra, explica que a empresa vencedora no processo licitatório será responsável por executar obras de reforço estrutural no prédio e de *retrofit* de toda a sua edificação interna, isto é, modernização no sistema de refrigeração, recuperação das instalações elétrica e hidráulica, repara-

ção nos elevadores e mobiliário, entre outras melhorias.

A aquisição de uma nova sede foi proposta pelo CRP-RJ e aprovada pela categoria em Assembleia Geral Extraordinária de Compra e Venda de Imóveis, realizada no dia 18 de novembro de 2008.

## Subsedes de cara nova

O processo de licitação de obras incluiu também reformas nos prédios que abrigam as Subsedes Baixada, em Nova Iguaçu, e Região Serrana, em Petrópolis. As obras nessas subsedes começam em fevereiro e a previsão de entrega também é julho de 2016.

Em Nova Iguaçu, serão feitas obras de *retrofit* e obras de modificação na fachada predial. Já em Petrópolis, por se tratar de uma sala comercial, serão feitas apenas obras de melhorias de sua infraestrutura interna.

## Atenção ao funcionamento do CRP-RJ nesse período

Durante o período de obras na nova sede e subsedes, haverá alteração no atendimento à categoria. O atendimento administrativo, que

havia sido, desde setembro de 2014, transferido provisoriamente da Tijuca para o prédio da nova sede, no Centro, sofrerá nova mudança de local, ainda a confirmar. Na Subsede Baixada, o atendimento administrativo e técnico à categoria será mantido em Nova Iguaçu, em novo local ainda a ser divulgado. Na Subsede da Região Serrana, o novo local ainda não está confirmado.

Fique de olho no nosso site e nas nossas mídias sociais para saber os novos locais de atendimento! ●



Fachada histórica do prédio da nova sede do CRP-RJ no centro da cidade

NOVA SEDE



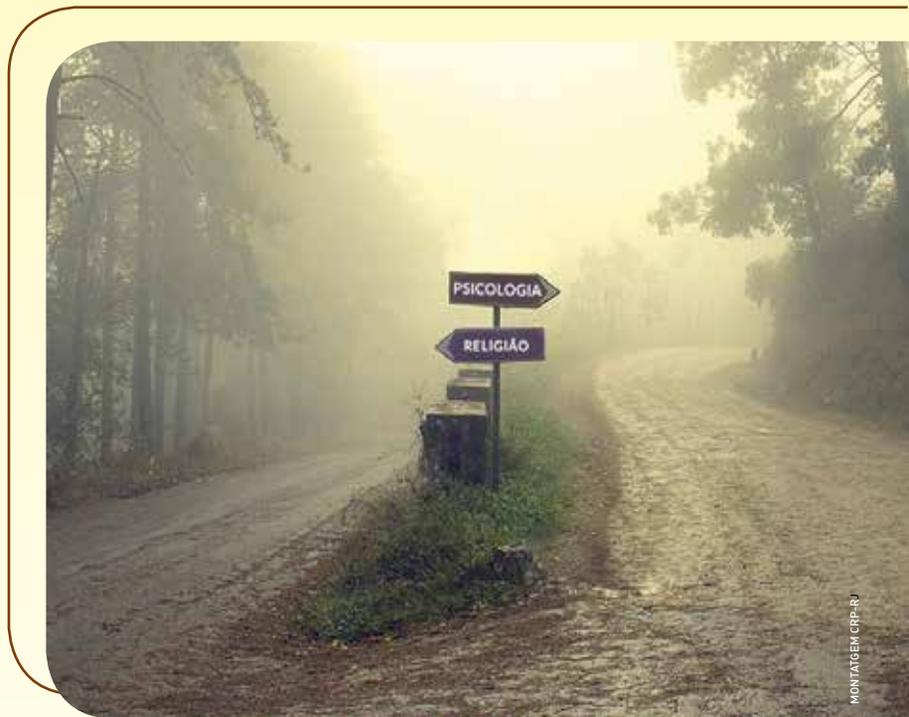
# Manifesto do CRP-RJ contra a oferta de curso de Psicologia pela Universidade Cristã do Brasil

O CRP-RJ tem recebido manifestações acerca da oferta de um curso pela Universidade Cristã do Brasil, inicialmente chamado de “Psicoterapia Cristã”. O anúncio desse curso apareceu na página da instituição no Facebook em uma postagem depois removida, dando lugar a outra, semelhante, em que o nome do curso foi modificado para “Psicoteologia Clínica”. Associamo-nos a estas manifestações, concordando enfaticamente com o grau de indignação nelas expresso.

Os Conselhos Profissionais não têm nenhum poder ou ingerência sobre a oferta de cursos como estes para permiti-los ou negá-los. No entanto, cabe ao CRP-RJ se manifestar quanto a diversos aspectos envolvidos, que dizem respeito a princípios caros a nosso Conselho, como a Ética e a defesa dos Direitos Humanos e da laicidade, na luta contra a intolerância, a discriminação e a exclusão social.

A oferta de cursos e outros eventos desta mesma natureza, originadas sempre de instituições religiosas determinadas, tem se intensificado no Brasil. O ensino religioso – na formação de padres e pastores das igrejas cristãs, por exemplo – é livre, como também são livres as manifestações religiosas, garantidas pelo Estado, com base no princípio da laicidade.

No entanto, quando esta formação ultrapassa as fronteiras da religião e se introduz em terreno profissional, público, como o das disciplinas psi – Psicologia, Psiquiatria e a Psicanálise, embora esta não seja profissão regulamentada –, inse-



re-se aí o dogmatismo e, em doses variadas, a intolerância e a imposição, mais ou menos velada, de determinadas crenças e orientações, como as sexuais, atentando contra as liberdades e os direitos das pessoas e das coletividades sociais. É esta situação que vemos agora.

As disciplinas psi acima referidas, com seu corpo de conhecimentos científicos e técnicas de intervenção construídos por séculos, não podem ser associados a proselitismo religioso, e utilizados como ferramentas para este objetivo, ainda mais quando as instituições que o fazem estão ancoradas profundamente em intolerância e dogmatismo, em tudo contrárias ao estatuto científico e às liberdades civis, políticas e culturais que devem ser o solo de nossa vida social.

## Veja também:

O CRP-RJ vem acompanhando com preocupação os debates recentes sobre as fronteiras entre a Psicologia, a Religião e a Laicidade.

Em outubro de 2015, lançamos, em nosso site, mídias sociais e informativos on-line, um artigo abordando a problemática da proliferação de alguns cursos de bacharelado, mestrado, doutorado e pós-doutorado em “Psicologia Pastoral”.

Intitulado “*Psicologia, Religião e Laicidade: a Psicologia como elemento de capacitação em cursos de formação religiosa?*” está disponível para acesso em nosso site pelo link: <[www.crprj.org.br/noticias/2015/SET2515](http://www.crprj.org.br/noticias/2015/SET2515)>. Confira!

# Resolução do CONANDA recomenda fim da medicalização excessiva de crianças e adolescentes

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) publicou, em dezembro do ano passado, a Resolução nº 177/2015, que alerta para o excesso de práticas medicalizantes nos dispositivos da rede de proteção dos direitos da criança e do adolescente no Brasil.

Na normativa, o CONANDA aponta o alto índice de medicamentos, especialmente psicotrópicos (que podem causar dependência física ou química), que vêm sendo cada vez mais utilizados nos diversos serviços de acolhimento institucional e em unidades socioeducativas.

A resolução veio em um momento estratégico em nosso país, que apresenta, atualmente, o segundo maior mercado mundial no consumo de metilfenidato. O objetivo da resolução é garantir o direito de crianças e adolescentes de não serem submetidos à excessiva medicalização, sobretudo no que se refere a questões relativas à aprendizagem, comportamento e disciplina.

O texto define medicalização excessiva como “a redução inadequada de questões de aprendizagem, comportamento e disciplina a patologias (...) ou que configure negligência, discriminação ou opressão”.

Ainda segundo o texto, fica como responsabilidade dos órgãos que integram o Sistema de Garantia de Direitos a prevenção da “ocorrência de violação dos direitos da criança e do adolescente decorrentes da excessiva medicalização”.

Rubens Bias, coordenador da Comissão de Políticas Públicas do CONANDA, avalia que, “no âmbito das unidades de medida socioeducativa e de acolhimento institucional, a resolução vai nos ajudar a enfrentar uma prática nefasta e infelizmente comum de contenção química, ou seja, dopar as crianças e adolescentes para prevenir qualquer rebeldia ou questionamento”.

Conforme pondera Rubens, “o manicômio saiu daquela antiga instituição e passou a existir nas escolas, nas antigas Febens e nos abrigos, onde diferenças, questionamentos e tensionamentos são transformados em doenças a serem silenciadas, extirpadas”.

O coordenador da Comissão de Políticas Públicas do CONANDA considera, ainda, que a Resolução do CONANDA serve para alertar sobre os impactos da medicalização, não apenas no Sistema Socioeducativo como também na educação e na sociedade como um todo. “Mães, pais e profissionais de saúde podem se defender dessa situação, cada vez mais comum nas escolas, de transformar diferenças e dificuldades em doenças a serem tratadas com remédio tarja preta. Agora, é um direito das nossas crianças não serem medicalizadas de maneira excessiva ou desnecessária. A resolução



ADOBESTOCK

pode servir de base e de inspiração para questionar tudo isso e buscar outras saídas, outras propostas pedagógicas e de saúde”, defende.

## Histórico

A Resolução nº 177/2015 do CONANDA é resultado da forte pressão exercida pelo Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade junto aos representantes do governo para que criassem mecanismos de contenção da medicalização de crianças e adolescentes, em especial aqueles atendidos pelos equipamentos que integram o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

O Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade existe há cinco anos como resultado da articulação nacional entre Conselhos, entidades e profissionais das áreas da Saúde e Educação preocupados em combater o processo de medicalização que vem permeando as relações humanas em diversas escalas. O CRP-RJ é um dos fundadores do Fórum e integra sua secretaria-executiva desde a sua fundação. Para saber mais, acesse: <[www.medicalizacao.org.br](http://www.medicalizacao.org.br)>.

MEDICALIZAÇÃO

# Seminário de Psicologia, Direitos Humanos e Políticas Públicas acontece na UERJ

FOTOS: AROUNO CRP-RJ

**COM O TEMA “DISCUTINDO A RELAÇÃO: O PSICÓLOGO, O ESTADO, O LUGAR, O DESVIO...”, O CRP-RJ PROMOVEU, NA UERJ, O X SEMINÁRIO REGIONAL DE PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS E IV SEMINÁRIO REGIONAL DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS, QUE MOBILIZOU MAIS DE 450 PARTICIPANTES EM TRÊS DIAS DE EVENTO.**

O Seminário teve início no dia 11 de novembro, com a mesa institucional da qual participaram José Novaes (CRP 05/980), presidente do CRP-RJ, Janne Calhau Mourão (CRP 05/1608), presidente da Comissão Regional de Direitos Humanos do CRP-RJ, Priscila Gomes Bastos (CRP 05/33804), presidente da Comissão Regional de Psicologia e Políticas Públicas do CRP-RJ, e Marinaldo Silva Santos (CRP 05/5057), presidente do Sindicato dos Psicólogos do RJ.

Em seguida, aconteceu a conferência de abertura “Uma Luta Transnacional Contra o Racismo, o Neocolonialismo e o Genocídio – Pegar nossa história pelas mãos e demolir o que reduz nossa humanidade”, ministrada por Hamilton Borges dos Santos, idealizador e articulador da Campanha Reaja ou Será Morta (o) e coordenador da II e III Marcha Internacional Contra o Genocídio do Povo Negro.

À tarde, a mesa de debates “Quem avalia o avaliador: a profecia autorrealizável dos testes”, mediada por Márcia Badaró (CRP 05/2027), psicóloga aposentada da SEAP e colaboradora do CRP-RJ, contou com

palestras de Pedro Paulo Bicalho (CRP 05/26077), professor do Instituto de Psicologia da UFRJ e ex-coordenador da Comissão Nacional de Direitos Humanos do CFP, Silvia Ignez Ramos (CRP 05/28424), psicóloga da CDEDICA - Defensoria Pública Geral do Estado do Rio de Janeiro, e José Novaes (CRP 05/980), professor aposentado da UFF e presidente do CRP-RJ.

A última atração do dia foi a mesa “Aprendendo com os Povos Tradicionais: por uma saúde fora da caixa”, mediada por Rui Harayama, cientista social, colaborador do CRP-RJ e integrante do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade. Palestraram Abrahão de Oliveira Santos (CRP 05/39269), professor de Psicologia na UFF e coordenador do Kitembo Laboratório de Estudos da Subjetividade e Cultura Afro-Brasileira, Juliana Rosalen, cientista social e sócia-fundadora do Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (IEPE), e Celso Vergne (CRP 05/27753), psicólogo e doutor em Psicologia Clínica.

## Segundo dia

O segundo dia do evento, 12 de novembro, começou com o de-

bate “Estado Violador e Políticas Públicas Reparadoras”, mediado por Janne Calhau (CRP 05/1608), presidente da Comissão Regional de Direitos Humanos (CRDH) do CRP-RJ. A mesa teve falas de Sabrina Moehlecke, cientista social, professora da UFRJ e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Sistemas Educacionais (GESED), Heliana Castro Alves, do movimento “Filhos e Netos por Memória Verdade e Justiça”, e Karine Mourão (CRP 05/28863), psicóloga das Secretarias Municipais de Educação e Desenvolvimento Humano e Social de Campos dos Goytacazes.

Mediado por Eliana Olinda (CRP 05/24612), psicóloga do TJ-RJ e presidente da Comissão de Psicologia e Justiça do CRP-RJ, o debate seguinte teve como tema “Garantir Direitos Sem Criminalizar, Medicalizar e Rotular”. Compuseram a mesa Lygia de Sousa Viégas, professora da Faculdade de Educação da UFBA e membro do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade, Marcos Antônio do Nascimento (CRP 05/23163), pesquisador do Instituto Fernandes Figueira e colaborador do *Institute Of Development Studies da University Of Sussex* (Reino Unido), e Rafael Coelho Rodrigues (CRP 05/29234), pesquisador do Grupo de Pesquisa em Tecnologias de Comunicação e Processos de Subjetivação e membro do Centro de



Celso Vergne e Juliana Rosalen em palestra sobre Povos Tradicionais



Suely Rolnik palestra em debate de encerramento

drigo Acioli Moura (CRP 05/33761), tesoureiro do CRP-RJ.

“Drogas e Proibicionismo: você tem medo de quê?” foi o tema da última mesa com a apresentação de Raquel Peyraube, especialista em Uso Problemático de Drogas com formação em Psiquiatria, Toxicologia e Psicoterapia Psicanalítica e assessora da *Secretaria Nacional de Drogas de Uruguay* na reforma da política de drogas do Uruguai.

### Último dia

“Novas Roupagens do Encarceramento” foi o tema da mesa que abriu o último dia do evento, 13 de novembro. Mediado por Julia Horta Nasser (CRP 05/33796), colaboradora da CRDH do CRP-RJ, o debate teve participação de Tânia Kolker, médica, coordenadora da Clínica do Testemunho do RJ e pesquisadora do Observatório Nacional de Saúde Mental e Justiça Criminal, Rodrigo Silva Lima, professor da Escola de Serviço Social da UFF e presidente do Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro (CRESS-RJ), e Sandra Djambolakdijan Torossian, professora do Instituto de Psicologia da UFRGS.

Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis (CDDH).

O primeiro debate da tarde foi “Direito à Cidade - Megaeventos e Mobilidade Humana”, com participação de José Rodrigues de Alvarenga Filho, professor de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa, Marilea Porfílio, professora da Escola de Serviço Social da UFRJ e coordenadora do Observatório de Violações dos Direitos Humanos contra a População em Situação de Rua, e Luis Antônio Baptista, professor do Instituto de Psicologia da UFF. A mediação ficou a cargo de Ro-

Em seguida, teve início a cerimônia de entrega do I Prêmio Maria Beatriz Sá Leitão (veja box abaixo). O próximo debate foi a mesa “Corpos Impertinentes”, mediada por Priscila Gomes Bastos (CRP 05/33804), presidente da Comissão Regional de Psicologia e Políticas Públicas (CRPPP) do CRP-RJ. Os palestrantes foram Vanessa Andrade (CRP 05/28640), psicóloga, criadora e coordenadora do projeto Afrobetizar, Helena Vieira, pesquisadora em Teoria Queer na Universidade Federal de Integração da Lusofonia Afro-brasileira e colunista do Brasil Post e da Revista Fórum, e Anahi Guedes de Mello, antropóloga, pesquisadora do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) dos Departamentos de Antropologia e Psicologia da UFSC.

A aguardada conferência da psicanalista Suely Rolnik, curadora, crítica de arte e professora da PUC-SP encerrou o evento, cuja cobertura completa pode ser conferida em: <[www.crprj.org.br/noticias/2016/JAN1416b.html](http://www.crprj.org.br/noticias/2016/JAN1416b.html)>.

Os vídeos das mesas também estão disponíveis em nosso canal do YouTube. Confira! ●

## Cerimônia de entrega do Prêmio Maria Beatriz Sá Leitão

No último dia do Seminário de Psicologia, Direitos Humanos e Políticas Públicas, ocorreu a entrega do I Prêmio Maria Beatriz Sá Leitão, criado em 2015 pelo CRP-RJ em memória de Maria Beatriz Sá Leitão, psicóloga e militante reconhecida pela afirmação da vida e dos Direitos Humanos. Bia, como era conhecida, foi conselheira do CRP-RJ e primeira presidente da Comissão Regional de Direitos Humanos do CRP-RJ durante o XI Plenário (2004-07). Ela faleceu de câncer em 2009.

A cerimônia teve participação de José Novaes, presidente do CRP-RJ, Janne Calhau, presidente da Comissão Regional de Direitos Humanos do CRP-RJ, e de Marília Lessa, vice-presidente do CRP-RJ. Foram premiadas (os) as (os) autoras (es) dos tra-

balhos classificados em 1º e 2º lugar nas categorias Profissional e Estudante.

Os vencedores da categoria Estudante foram:

**1º lugar:** Luiza Franklin Salas, com o trabalho “Entre as dores e delícias do Centro de Cidadania LGBT Niterói – A emergência do Devir”.

**2º lugar:** Vera Lucia da Silva Miranda, com o trabalho “Vida Sem Direitos”.

Os vencedores na categoria Profissional foram:

**1º lugar:** Maria Clara Alves de Barcellos Fernandes, com o trabalho “Das Artes de Governar Vidas: pensando a Psicologia no campo do cuidado”.

**2º lugar:** Marina Wanderley Vilar de Carvalho, com o trabalho “A Psicologia na Defensoria Pública: reflexões sobre uma atuação em prol dos direitos das pessoas transexuais”.

# I Prêmio Maria Beatriz Sá Leitão

UMA HOMENAGEM À SAUDOSA CONSELHEIRA DO CRP-RJ E MEMBRO DO GRUPO TORTURA NUNCA MAIS DO RIO DE JANEIRO

POR JANNE CALHAU MOURÃO E JOSÉ NOVAES

A cerimônia de entrega do Prêmio Maria Beatriz Sá Leitão, em sua primeira edição, ocorreu no âmbito do IV Seminário Regional de Psicologia e Políticas Públicas e X Seminário Regional de Psicologia e Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, realizado em novembro de 2015 na UERJ.

O presidente do CRP-RJ, José Novaes (CRP 05/980), abriu a cerimônia prestando homenagem aos 30 anos de existência do Grupo Tortura Nunca Mais - RJ (GTNM-RJ). Durante todo este período, o GTNM-RJ atuou em defesa dos Direitos Humanos, centralizando suas ações no esclarecimento, responsabilização e divulgação dos crimes cometidos pelo aparato de repressão da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985).

Uma das condições que permitiram ao GTNM-RJ destacar-se na-

cional e internacionalmente por esta atuação foi que sempre manteve sua independência e autonomia diante dos governos, órgãos públicos e partidos políticos em todas as instâncias - federal, estaduais e municipais - e em todas as esferas - do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. Desde 2004, o CRP-RJ tem profícua parceria com o GTNM-RJ, num abraço fraterno na defesa das mesmas causas no campo dos Direitos Humanos.

A atual presidente da Comissão Regional de Direitos Humanos do CRP-RJ, Janne Calhau Mourão (CRP 05/1608), antes da entrega do prêmio às vencedoras, leu a mensagem enviada por Cecília Coimbra, uma das fundadoras do GTNM-RJ, sobre Maria Beatriz Sá Leitão, primeira presidente da

Comissão Regional de Direitos Humanos do CRP-RJ (criada no XI Plenário, gestão 2004

a 2007), falecida aos 65 anos, em fevereiro de 2009, após briososa luta contra um câncer.

Bia, como era chamada carinhosamente pelos amigos, destacou-se pelo comprometimento ético-político que a norteava no incansável combate contra toda e qualquer forma de violência, em especial a praticada pelo Estado.

À frente da Comissão Regional de Direitos Humanos (CRDH), sempre atuou na direção da construção de uma Psicologia comprometida com a defesa dos Direitos Humanos, especialmente dos grupos politicamente minorizados. Membro do GTNM-RJ a partir de 1987 e uma das fundadoras da Equipe Clínico-Grupual Tortura Nunca Mais, participou ativamente do projeto de atendimento médico-psicológico a pessoas vítimas de violência de Estado, aprovado em 1991 pelo Fundo Voluntário das Nações Unidas para as Vítimas de Tortura, que teve duração de mais de 20 anos.

Bia deixou um legado de ética e defesa da vida que a CRDH do CRP-RJ admira e tenta dar continuidade.

Veja mais sobre a cerimônia de entrega do Prêmio na página 07.

Confira, na página ao lado, a íntegra da mensagem escrita por Cecília Coimbra em homenagem a Bia. ●

*José Novaes durante entrega do Prêmio Bia com as conselheiras Marília Lessa (à dir.) e Janne Calhau (à esq.)*



# Beatriz Sá Leitão, a nossa Bia e seus doces olhos azuis



sua calma e suavidade ao falar e, mesmo, ao contra-argumentar desarmavam, muitas vezes, aqueles que reativamente defendiam posições contrárias às suas.

Bia não era uma pessoa reativa ou ressentida. Afirmava com firmeza suas posições,

Esta era a nossa Bia: uma psicóloga doce e preocupada com um fazer clínico atravessado constante e permanentemente pela política e afirmando as possibilidades de estarmos sempre problematizando e inventando a nós e o mundo.

Foi a primeira coordenadora da Comissão de Direitos Humanos do CRP-RJ, quando da vitória da chapa “Ética e Compromisso Social”, em 2004, onde permaneceu até ficar doente. Ali, implementou este pensar a Psicologia afirmando sua implicação na construção de novos possíveis.

Parabéns ao CRP-RJ por tão linda e merecida homenagem à nossa Bia, dando seu nome ao Prêmio de

Direitos Humanos deste Conselho. Lamento não estar presente para lembrar, mais uma vez, a memória desta tão querida amiga-militante. E, também, por ter tomado conhecimento de que as vencedoras deste Prêmio

na Categoria Profissional são duas queridas ex-alunas: Maria Clara Fernandes e Marina Villar.

E, como escrevíamos em um artigo a quatro mãos, deixo com vocês a **fala do nosso poeta pantaneiro** que, como Bia e as duas psicólogas vencedoras deste Prêmio, aponta para a importância de, com nossas práticas, desformar o mundo.

**Beatriz Sá Leitão, presente hoje e sempre!**

Rio de Janeiro, Primavera de 2015  
Cecilia Coimbra

Conheci Beatriz nos idos dos anos de 1980 quando, já psicóloga clínica, organizava com alguns companheiros cursos sobre

análise institucional e esquizoanálise. Desde a fundação do Grupo Tortura Nunca Mais/RJ, em 1985, Bia já nos acompanhava e foi, junto com os argentinos Oswaldo Saidón e Vida Kankhagi, uma das fundadoras, em 1991, da Equipe Clínico-Grup

Estivemos juntas em muitos e muitos momentos a partir daí: reuniões, grupos de trabalho, cursos, viagens e vários textos escritos a quatro mãos.

Sua delicadeza, sensibilidade, tranquilidade e solidariedade cativaram a todos que com ela conviveram. Seus doces olhos azuis,

mas com doçura e tranquilidade. Seu sorriso solidário e amigo ainda nos acompanha.

**“(…) É preciso desformar o mundo  
Tirar da natureza as naturalidades  
Fazer cavalo verde, por exemplo.  
Fazer noiva camponesa voar – como em Chagall.**

**Agora é só puxar o alarme do silêncio  
Que eu saio por aí a desformar”.**

**(Manoel de Barros – As Lições de R.Q.)**

Nossa viagem ao México, em 2002, quando visitamos as regiões liberadas e ocupadas pelo Movimento Zapatista, foi um dos pontos altos de nossa amizade-militância. À época, escrevíamos: temos “...interesse em um movimento onde o pensamento múltiplo, a utilização de diferentes ferramentas, a capacidade de criação e invenção, a afirmação das potências se fazem presentes. Interessam-nos mais que tudo, outras formas de pensar o mundo, de fazer política”. (Clínica e Política 2, 2009, p. 71).

# CRP-RJ promove I Seminário de Psicologia e Assistência Social



FOTOS: ARQUIVO CRP-RJ

A Comissão de Psicologia e Assistência Social do CRP-RJ promoveu, no dia 23 de outubro, na Universidade Santa Úrsula, no Rio de Janeiro, o I Seminário de Psicologia e Assistência Social: “Novos Espaços, Quais Percursos?”, reunindo psicólogas (os), estudantes de Psicologia e profissionais de áreas afins.

O evento teve como objetivo fomentar discussões sobre a inserção da Psicologia na Assistência Social, visto que, ao todo, são mais de 25 mil psicólogas (os) brasileiras (os) atuando nessa política em todo o país.

O Seminário constituiu, ainda, um evento preparatório para o 9º Congresso Regional de Psicologia (COREP), que reunirá delegadas (os) psicólogas (os) eleitas (os) por todo o estado para debater e votar propostas que pautarão a atuação política dos Conselhos de Psicologia até 2019.

## Abertura

A abertura do evento foi feita pelo conselheiro-presidente do CRP-RJ,

José Novaes (CRP 05/980), e pela conselheira-presidente da Comissão de Psicologia e Assistência Social do CRP-RJ, Juliana Gomes da Silva (CRP 05/41667).

Novaes destacou que a atual gestão do CRP-RJ entende a grande importância da inserção da Psicologia nas políticas de Assistência e que, portanto, pretende promover uma agenda de novos eventos para debater, junto à categoria, essa temática.

Juliana enfatizou a importância da realização do Seminário lembrando que o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) corresponde, atualmente, à segunda maior política pública com maior concentração de psicólogas (os), atrás apenas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em seguida, aconteceu a Conferência de Abertura: “Perspectivas para uma História da Psicologia na Assistência Social”, ministrada por Marcelo de Almeida Ferreiri, professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe.

A próxima atividade foi a mesa “Da garantia de direitos à instituição da política social”, mediada pela conselheira do CRP-RJ Cláudia Simões Carvalho (CRP 05/30182).

A mesa contou com falas de Leonardo Pecoraro Costa (CRP 05/23778), psicólogo e superintendente de Gestão do SUAS na Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos, João Paulo Sales Macedo, professor da Universidade Federal do Piauí, e Graziela Contessoto Sereno (CRP 05/30279), psicóloga e membro do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro.

## Parte da tarde

A parte da tarde do evento teve início com a entrega do VIII Prêmio Margarete de Paiva Simões Ferreira – Experiências em Psicologia e Políticas Públicas. Saiba mais no box da página ao lado.

Após a entrega do Prêmio, aconteceu o debate “A práxis da Psicologia no SUAS”. Mediada pela psi-

cóloga e colaboradora do CRP-RJ Paula Smith (CRP 05/34667), a mesa contou com Luane Neves Santos, autora do livro “A Psicologia na Assistência Social: Convivendo com a desigualdade”, Marcelo Gomes Pereira Junior, autor do livro “A atuação da Psicologia no SUAS: Um en-

mesa também estão disponíveis em nosso canal no Youtube. Acesse e confira! ●

*Foto 1: Mesa "A práxis da psicologia no SUAS". | Foto 2: Palestra inaugural com Marcelo de Almeida | Foto 3: Cerca de 250 participaram do evento*



foque no CREAS, em seus desafios e potencialidades”, e Júlio Cesar Cruz Collares da Rocha (CRP 05/29845), psicólogo e professor da Universidade Católica de Petrópolis.

A última atividade foi o Mural de Encerramento “Infância: Ações da Psicologia no SUAS / Centralidade da família na política de Assistência”. Mediado pela psicóloga e colaboradora do CRP-RJ Nathália Fernandes (CRP 05/39380), o mural teve participação de Lilian Rodrigues da Cruz, professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Luiz Fernando de Oliveira Saraiva (CRP 06/81533), psicólogo que atua na capacitação e supervisão de trabalhadores e equipes do SUAS e pesquisador sobre a centralidade da família na política de Assistência Social no Laboratório de Estudos da Família, Relação de Gênero e Sexualidade.

A cobertura completa do evento está disponível em nosso site: <[www.crp-rj.org.br/noticias/2015/NOV2015.html](http://www.crp-rj.org.br/noticias/2015/NOV2015.html)>. Os vídeos de cada

## VIII Prêmio Margarete de Paiva Simões Ferreira

Durante o I Seminário Regional de Psicologia e Assistência Social, aconteceu a entrega do Prêmio Margarete de Paiva Simões Ferreira – Experiências em Psicologia e Políticas Públicas, que, em 2015, chegou à sua 8ª edição.

José Novaes (CRP 05/980), conselheiro-presidente do CRP-RJ, abriu a cerimônia prestando homenagem à memória de Meg, como era carinhosamente conhecida Margarete Paiva, que faleceu em 2006 vítima de câncer. “Margarete foi uma guerreira, uma batalhadora pela Psicologia. Esse prêmio é uma homenagem a essa guerreira que estará sempre em nossa memória”, afirmou.

Ademir Paccelli (CRP 05/3148), psicólogo e marido de Margarete, fez um emocionante discurso sobre a importância do Prêmio. “Espero que o CRP-RJ continue a promover mais edições desse prêmio, que não apenas homenageia Margarete como também dá visibilidade à atuação de psicólogos em nosso estado”.

Nesta edição do Prêmio, houve vencedores apenas entre os trabalhos do Eixo 1 - “Vivência da Psicologia nas Políticas Públicas”, da categoria Profissional. Confira abaixo:

**1º Lugar:** Rafael Reis da Luz, com o trabalho “A Psicologia no CREAS de Guapimirim: delineando saberes e práticas”.

**2º Lugar:** Emmanuela Neves Gonsalves e Hebe Signorini, com o trabalho “A Prática Profissional de Psicólogas junto a um Centro Especializado de Atendimento à Mulher”.



# CRP-RJ fortalece Luta Antimanicomial a favor da Reforma Psiquiátrica brasileira



ARQUIVO CRP-RJ

LUTA ANTIMANICOMIAL

O movimento nacional em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Luta Antimanicomial demonstrou toda a sua força no final do ano passado ao promover uma grande mobilização em todo o país de profissionais de Saúde, usuários e familiares contra a nomeação do médico psiquiatra Valencius Wurch Duarte Filho para a Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, do Ministério da Saúde.

Logo após o ministro da Saúde, Marcelo de Castro, anunciar a nomeação de Valencius, representantes de entidades, coletivos e movimentos sociais ligados à Luta Antimanicomial e à Reforma Psiquiátrica promoveram diversos atos e manifestações, incluindo a ocupação do prédio do Ministério da Saúde, em Brasília.

Apesar da intensa onda de protestos por todo o país, o ministro da Saúde manteve arbitrariamente sua decisão e, no dia 7 de janeiro desse ano, o médico psiquiatra foi empossado.

## Fora Valencius

A repercussão negativa da nomeação de Valencius deve-se ao fato de ele representar claramente os interesses de uma política de priva-

tização da Saúde e de violação aos princípios fundamentais do SUS e da Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei nº 10.216/2001).

Opositor histórico do Movimento Antimanicomial e crítico ferrenho da Lei nº 10.216/2001, ele foi diretor do maior manicômio privado da América Latina, a Casa de Saúde Dr. Eiras de Paracambi, fechado por ordem judicial em 2012 após anos de denúncias sobre violações dos Direitos Humanos por conta das condições subumanas a que os pacientes eram submetidos. Por essas razões, a posse de Valencius representa uma ameaça ao SUS e à Reforma Psiquiátrica em curso no país.

A Psicologia brasileira, que sempre protagonizou no processo histórico de lutas em defesa da desinstitucionalização e desospitalização das pessoas em sofrimento psíquico, permanece intransigente em sua posição contrária ao retrocesso que representa a permanência de Valencius à frente da referida pasta.

Assim, ao tomarem conhecimento da nomeação do médico psiquiatra ao cargo, representantes de todos os Conselhos de Psicologia, reunidos em 12 de dezembro na Assembleia

de Políticas, da Administração e das Finanças (APAF), em Brasília, divulgaram uma moção de repúdio e indignação a essa indicação.

## CRP-RJ na articulação estadual

O CRP-RJ, atento aos riscos que a posse de Valencius representa para a Saúde Mental, integra a Frente em Defesa do SUS e da Reforma Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro, coletivo à frente dessa mobilização em nosso estado.

No dia 14 de dezembro de 2015, o CRP-RJ marcou presença num grande ato público que reuniu mais de mil pessoas em frente à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), no Centro do Rio, contra a nomeação do médico psiquiatra.

No dia 18 de dezembro, outro grande ato antecedeu a Audiência Pública com representantes das Comissões de Saúde e do Trabalho da ALERJ, além do próprio Valencius.

A mobilização continua e nossa luta não pode parar! Para ter acesso às datas das próximas reuniões da Frente em Defesa do SUS e da Reforma Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro, acompanhe nosso site e nossas mídias sociais. ●

# CEV-Rio apresenta relatório final e diz "É PRECISO CONTINUAR A LUTA"

Criada com o objetivo de subsidiar os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade, que apurou violações de Direitos Humanos perpetradas pelo Estado entre 1946 a 1988, com ênfase no período pós-Golpe Militar de 1964, a Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro (CEV-Rio) apresentou publicamente, no dia 14 de dezembro, o relatório final de suas atividades, em solenidade no salão nobre da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional do Rio de Janeiro (OAB/RJ), no Centro do Rio.

“Através do nosso trabalho, nós enfrentamos o passado e projetamos perspectivas para o futuro; trouxemos personagens que viveram e enfrentaram a Ditadura; cruzamos informações de depoimentos e pesquisas, arranjando as dimensões pessoal e coletiva da conjuntura. Foi um trabalho longo e difícil, às vezes impactante. Visitamos os principais locais de tortura do Rio de Janeiro”, disse o jornalista Álvaro Caldas, membro da Comissão, mencionando ainda as revelações para casos historicamente importantes, como a carta-bomba na OAB e o assassinato de Rubens Paiva.

A jornalista e ex-presa política Vera Durão, membro da CEV-Rio, destacou o contexto em que o relatório foi divulgado. “Ressalto a importância de o nosso relatório ter sido divulgado recentemente, no Dia dos Direitos Humanos, quando o país está vivendo um período de muita incerteza, intolerância e ódio. Uma coisa que me preocupa e preocupa a todos nós é essa ascensão de uma visão fascista pela direita que está aí, bastante assanhada”, analisou Vera, que também criticou a repro-

dução de violações de Direitos Humanos praticadas na Ditadura por policiais hoje, mencionando que, entre as conclusões e recomendações do relatório, está a desmilitarização da polícia brasileira, que tem “todo um rescaldo de cultura da Ditadura”. Tal herança do nefasto período se manifesta, no “que a gente presencia hoje, principalmente no Rio de Janeiro, essa matança de jovens negros, essa homofobia, essa intolerância com as mulheres”, disse a ex-presa política.

Representante do Coletivo RJ Memória, Verdade e Justiça, formado por ex-presos políticos, familiares e militantes de direitos humanos, a ex-presa política Ana Bursztyn-Miranda criticou “o silêncio perverso das Forças Armadas com relação à sua responsabilidade no Golpe Civil-Militar de 1964” e falou sobre a importância de a luta continuar.



Membros da CEV-Rio em solenidade na OAB/RJ

**“Enquanto não se fizer justiça neste país, a cultura de violência dos agentes do Estado continuará segregando e minando a nossa sociedade. Porque há um risco deste rastro de violência continuar abortando e matando os jovens negros e pobres deste país, de se alastrarem as torturas e desaparecimentos. Porque o futuro da tortura está intimamente ligado ao futuro dos torturadores” afirmou Bursztyn-Miranda**

Para ler a matéria na íntegra, acesse: <[www.crprj.org.br/noticias/2016/JAN0716.html](http://www.crprj.org.br/noticias/2016/JAN0716.html)> ●

# 9º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA um espaço da (o) psicóloga (o), uma conquista

Em 2016, todas (os) nós, psicólogas (os), temos um importante compromisso com a nossa profissão. A cada três anos, temos a oportunidade de nos reunir de forma democrática e organizada para pensar, discutir e votar os rumos da Psicologia. Neste ano, teremos mais uma edição do Congresso Nacional de Psicologia (CNP), que representa a maior oportunidade para contribuímos na construção de propostas que servirão como diretrizes para a atuação dos Conselhos de Psicologia até 2019.

O CNP representa um espaço do exercício da democracia no interior do Sistema Conselhos. Ele é resultado de um amplo processo de mobilização política de profissionais e entidades de Psicologia em

prol da democratização do funcionamento dos Conselhos, criados em 1971, em pleno auge da ditadura civil-militar brasileira (1964-85), com forte viés centralizador, autoritário e antidemocrático.

Esse movimento angariou força ao longo da década de 1980 a partir da percepção de que as (os) psicólogas (os) precisavam estar incluídas (os) nos processos de decisão dos rumos da profissão. Em 1991, representantes dos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia reuniram-se em Belo Horizonte (MG) para discutir as estruturas de funcionamento do Sistema Conselhos.

Como desdobramento do encontro, aconteceu, três anos mais tarde, em Campos do Jordão (SP), o Congresso Constituinte da Psicologia, que se

tornou o I Congresso Nacional de Psicologia. Nele, foi estabelecida uma consulta eleitoral para indicação dos membros do plenário do CFP, que, até então, era integrado por psicólogas (os) indicadas (os) pelos CRPs. Foi também no I CNP que se definiu o período de gestão dos Conselhos em três anos.

A partir do II CNP, em 1996, ficou mais evidente a preocupação da categoria com o compromisso ético, político e social da Psicologia em relação às demandas da população brasileira. A partir daí, esse processo foi sendo aprimorado e todas as edições do CNP passaram a ser temáticas, de modo a nortear as discussões. Os temas escolhidos refletem essa inquietação das (os) psicólogas (os) frente às implica-



# DE PSICOLOGIA: conquista da profissão

ções sociais de suas práticas. Confira a linha do tempo de todas as edições do CNP na página anterior.

Para se ter uma noção da importância do CNP para a Psicologia e suas (seus) profissionais, é interessante lembrar que o Sistema Conselhos é a única entidade profissional brasileira que se organiza desse modo, garantindo ampla participação da categoria na definição de suas diretrizes.

“O CNP reflete um processo contínuo de esforço por uma participação e pela democracia”, afirma a psicóloga e professora do Instituto de Psicologia da USP Adriana Marchesini Machado (CRP 06/21157).

“Digo esforço porque estamos falando de um tempo em que con-

quistamos vários territórios de participação após o fim da ditadura. Nossa participação nesses territórios é algo que tem de ser continuamente ampliada, batalhada e debatida. Então, avalio o CNP como um esforço para que os Conselhos pudessem deixar de ser órgãos que legislam apenas a partir daqueles representantes que foram eleitos para legislar e executar a partir daquilo que a maior parte da categoria tivesse dado como indicativo de ação”, acrescenta Adriana.

Diva Lúcia Gautério Conde (CRP 05/1448), psicóloga, professora da Faculdade de Educação da UFRJ e presidente da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), também associa o nascimento do Congresso Nacional de Psicologia

ao momento social e político no Brasil no final da década de 1980.

“Temos um processo dentro da Psicologia brasileira muito peculiar e interessante que pode ser associado ao próprio processo político e social brasileiro com a redemocratização e a retomada das instituições democráticas. Nesse contexto, vemos, dentro da Psicologia, nascer um movimento de retomada do entendimento de que as práticas psicológicas estão articuladas com esse amplo processo social”, destaca.

“Estamos indo para o 9º CNP e a sequência dos CNPs retoma sempre, em todos os temários de cada edição, a questão da democracia, da ética, da cidadania e do compromisso com a sociedade brasileira”, defende Diva. “O CNP inaugura uma interface da Psicologia com a sociedade brasileira. Na verdade, procurou-se estabelecer como princípio para os psicólogos brasileiros a necessidade de se colocarem em análise contínua as práticas psicológicas e sua regulamentação”.

Além de seu significado político no processo de democratização do Sistema Conselhos, as decisões tomadas nos CNPs podem influir diretamente na prática da profissão. Isso porque muitas deliberações dos CNPs concretizaram-se em avanços para as (os) psicólogas (os) e para a Psicologia.

Vale ressaltar que algumas das mais importantes resoluções do CFP foram propostas durante os CNPs, como a Resolução 001/1999, que veda à (ao) psicóloga (o) práticas de desrespeito, discriminação

*Psicólogos votam no  
Pré-Congresso da  
Baixada em  
2013*



## EVENTOS PREPARATÓRIOS

São eventos temáticos de mobilização das (os) psicólogas (os) em torno de debates relacionados à prática da Psicologia. A ideia é que, a partir desses debates, propostas possam ser produzidas para votação nos Pré-Congressos.

O CRP-RJ vem promovendo esses eventos desde outubro de 2015. Até o fechamento desta edição, o CRP-RJ realizou 29 eventos preparatórios no estado do Rio.



## PRÉ-CONGRESSOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA

Mais importante etapa de participação da categoria, é nos Pré-Congressos que são votadas as propostas e onde são eleitos os delegados para o COREP. Quanto maior o número de psicólogas (os) participantes nesta etapa, maior será o número de delegados eleitos para o COREP e, conseqüentemente, maior será a delegação que representará o Rio no CNP.

Por isso, o CRP-RJ organizou uma agenda de eventos que contemplará municípios de todas as regiões do estado do Rio para garantir ampla participação da categoria. Veja mais na página 21.



## 9º CONGRESSO REGIONAL DE PSICOLOGIA (COREP)

O COREP-RJ acontecerá nos dias 29 e 30 de abril e 1º de maio no Rio de Janeiro. Nele, serão debatidas e votadas todas as propostas aprovadas nos Pré-Congressos. As propostas aprovadas serão enviadas para votação na etapa final, o CNP. É também no COREP que será eleita a delegação de psicólogas (os) que representará o Rio no CNP.

O Rio poderá levar até 24 delegados para Brasília, mas, para isso, é necessário que 192 psicólogas (os) participem como delegados no COREP.



## 9º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA (CNP)

A 9ª edição do CNP acontecerá em Brasília entre 16 e 19 de junho, reunindo os delegados eleitos em todos o COREPs para debater e votar as propostas que servirão como diretrizes para a atuação do Sistema Conselhos de Psicologia até 2019.

e patologização de homossexuais, e a Resolução 018/2002, que estabelece as normas para a atuação profissional face ao preconceito e discriminação racial. Outros ganhos dos Congressos foram a instituição, em 1996, da Assembleia das Políticas, da Administração e das Finanças (APAF), a revisão do Código de Ética Profissional, finalizada em 2005, e a criação do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), em 2004.

Diva aponta também outros avanços obtidos a partir dos CNPs. “As Mostras de Práticas em Psicologia, o Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão (CBP) e a formação do Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB) são frutos do CNP. Além disso, o grande desenvolvimento da Psicologia nos setores públicos brasileiros, como Saúde, Assistência e Justiça, sem dúvida decorre dessa prática intensa e regular dos CNPs”.

## 9º CNP

Neste ano, chegaremos à 9ª edição do CNP, que acontecerá em Brasília entre os dias 16 e 19 de junho de 2016. O 9º CNP tem como tema “Psicologia, no cotidiano, por uma sociedade mais democrática e igualitária”, subdividido em três eixos temáticos: Eixo 1 – Organização democrática do Sistema Conselhos e aperfeiçoamento das estratégias de diálogo com a categoria e a sociedade; Eixo 2 – Contribuições éticas, políticas e técnicas ao processo democrático de garantia de direitos; e Eixo 3 – Ampliação e qualificação do exercício profissional no Estado de garantia de direitos.

O Congresso Nacional de Psicologia é a instância final de um longo processo, antecedido por diversas etapas regionais que visam à mobilização política das bases. O 9º CNP, na verdade, começou em outubro de 2015, quando tiveram início os eventos preparatórios, que

representam a primeira etapa de participação da categoria. Esses eventos são atividades temáticas que servem para as (os) psicólogas (os) discutirem os temas e construir as propostas que são votadas nas etapas seguintes.

O CRP-RJ já promoveu diversos eventos preparatórios, entre eles, o I Seminário de Psicologia e Assistência Social e o X Seminário Regional de Psicologia e Direitos Humanos e IV Seminário Regional de Psicologia e Políticas Públicas, ocorridos em outubro e novembro de 2015, respectivamente.

Finalizada essa primeira fase, cada CRP deverá realizar, até março de 2016, os chamados Pré-Congressos, que são espaços onde as propostas da categoria são votadas e onde são eleitos os delegados para o Congresso Regional de Psicologia (COREP).

O COREP, que, no Rio de Janeiro, acontecerá entre 29 de abril e 1º de maio de 2016, representa a etapa estadual do CNP. É no COREP que será eleita a delegação que representará o Rio no CNP e serão discutidas e votadas as propostas aprovadas nos Pré-Congressos. As propostas de abrangência regional aprovadas deverão nortear as ações políticas da próxima gestão do CRP-RJ. Já as propostas nacionais serão enviadas para discussão e votação no CNP. São as propostas aprovadas no CNP que servirão como referência para a atuação de todo o Sistema Conselhos.

Entenda melhor o funcionamento do 9º CNP e do 9º COREP no diagrama na página anterior.

Odair Furtado, professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da FACHS/PUC-SP, avalia que o tema proposto pela atual edição do CNP é bastante adequado ao presente momento do nosso país e da nossa profissão.

“O CNP representa a manutenção de uma estrutura de base que garante a democracia no Sistema Conselhos. Nas primeiras edições, nosso problema era de cunho estrutural e queríamos instituir uma política progressista para o Sistema. Hoje, isso está superado e agora temos de tratar do nosso varejo. Acerto nas políticas nacionais e regionais, problemas que enfrentamos no cotidiano dos psicólogos, como é o caso do trabalho do psicólogo na Assistência Social”, defende. Ainda segundo o professor da PUC-SP, “precisamos discutir com a franja avançada da Psicologia, com todas as suas diferenças e contradições, como atuar nas Políticas Públicas e quais os parâmetros dessa atuação.”



## O protagonismo da (o) psicóloga (o)

Apesar da sua importância para a Psicologia e a sociedade brasileira, todo esse processo democrático que culmina no CNP fica politicamente esvaziado sem a participação das (os) psicólogas (s). Isso porque são as (os) psicólogas (os) que atuam diariamente nos mais diversos espaços, e, portanto, conhecem os desafios e os embates dessas práticas, que devem alimentar esse processo levando suas ideias e propostas para o debate coletivo e democrático.

“O CNP tem algo bem bacana, que é certo psicólogo, em certo lugar, pensando alguma coisa que pode ser escrita e que será lida e ouvida. Você não precisa participar de um coletivo para pensar coletivamente. E isso é muito interessante porque me dá a possibilidade de defender essa ideia”, afirma Adriana.

“Nós temos nosso Código de Ética, temos o ECA, temos a própria Constituição. Enfim, temos muitas coisas que estão acima de nós, foram feitas por nós e dão direcionamentos às nossas ações. Então, temos um movimento, e o CNP faz parte dele, que somente quem está na ponta pode alimentar. Exemplo: a questão atual da violência sexual relacionada à questão de gênero. Estamos num momento em que essa realidade está muito presente para quem está na ponta: para quem dá aula nas escolas, atende na saúde ou trabalha com violência doméstica. Então, você tornar isso um tema importante que deva ser agido depende da alimentação de quem está atuando no cotidiano dessa prática”, defende a psicóloga.

Por isso, conforme enfatiza Diva, é necessário valorizar a participação da categoria em todas as etapas desse processo. “Precisamos valorizar e qualificar essas participações. Não nos cabe desqualificar o esforço e

o empenho de todos os psicólogos que se mobilizam para ir aos eventos, que apresentam propostas e, enfim, têm a possibilidade de expressar um entendimento sobre a Psicologia e submetem esse entendimento à votação dos demais”.

Para ela, é preciso “defender esse processo, pois ele é uma conquista da Psicologia. O 9º CNP tem um tema absolutamente maravilhoso: ‘Psicologia, no cotidiano, por uma sociedade democrática e igualitária’. Você entende o que significa, para os psicólogos, fazer um CNP discutindo propostas para os próximos três anos com esse tema, que nos implica e nos coloca lado a lado com todo o povo brasileiro?”.

### Apesar da sua importância para a Psicologia e a sociedade brasileira, todo esse processo democrático que culmina no CNP fica politicamente esvaziado sem a participação das (os) psicólogas (os).

Na avaliação de Odair, o protagonismo desse processo pertence, sem dúvidas, à (ao) psicóloga (o). Entretanto, ele enxerga dificuldades no processo de mobilização da categoria para as etapas do CNP.

De acordo com ele, a (o) psicóloga (o) é a (o) protagonista desse processo, mas esse processo “não é de massas. A base pode interferir e pode fazer isso de forma pesada. Há garantia democrática para isso, mas a estrutura burocrática ainda pesa. Mesmo buscando mobilizar os psicólogos, não há uma participação muito numerosa. Há um problema crônico na relação dos CRPs com a sua base. Há também o fato de que o Conselho não é uma entidade representativa e, com isso, a relação dos psicólogos com a entidade é complicada. Aí, de três em três anos,

conclamamos a base e nem sempre ela responde. Esse dilema atravessa todas as gestões regionais”.

O professor da PUC-SP identifica, ainda, problemáticas inerentes à própria estrutura de representação democrática, que é o arcabouço de todo o processo que culmina no CNP. “Sempre que temos uma estrutura democratizada, a mobilização e a participação diminuem. É como se nós, representados, estivéssemos tranquilos com nossos representantes e, assim, atribuísssemos a eles a incumbência da participação. Ao mesmo tempo, a garantia da participação sempre traz novos militantes e propicia renovação”.

No entanto, apesar dessas dificuldades, é importante que as (os) psicólogas (os) estejam atentas (os) à necessidade de implicação nesse processo que interfere diretamente na prática cotidiana da Psicologia em seus diversos espaços de inserção. Como profissionais, somos todas (os) responsáveis pela construção diária de uma Psicologia comprometida com as necessidades e urgências da população brasileira, principalmente nesse momento político em que uma onda conservadora avança em nossa sociedade, tentando anular importantes conquistas obtidas nas últimas décadas.

“Estamos em um momento que nos causa profunda preocupação. Espero que os psicólogos que participarem de todo esse processo no país inteiro compartilhem dessa preocupação em garantir uma sociedade mais democrática e igualitária. Isso significa dizer para o país que nós, psicólogos, somos pares por uma sociedade mais democrática e igualitária, menos racista, menos discriminatória, menos infratora de Direitos Humanos”, finaliza Diva.

Para saber como participar de todo esse processo, leia a página 21. ●

# Saiba como participar do 9º COREP e do 9º CNP

São as (os) psicólogas (os) que detêm o protagonismo no processo de mobilização democrática que culmina no Congresso Nacional de Psicologia (CNP). Por isso, sem a ampla participação da categoria, esse processo perde seu sentido político. As (os) psicólogas (os) podem participar de duas formas: enviando propostas para votação nos Pré-Congressos e/ou comparecendo a um Pré-Congresso, candidatando-se a delegada (o) para o COREP e debatendo e votando propostas.

## Propostas

As propostas são diretrizes gerais sobre um tema ou uma área da Psicologia que servirão como direcionamento para a atuação do Sistema Conselhos.

As propostas podem ser enviadas por qualquer psicóloga (o), devendo ser encaminhadas pelo e-mail [corep2016@crprj.org.br](mailto:corep2016@crprj.org.br) ou apresentadas em um Pré-Congresso.

Assim como no 8º COREP, nesta edição poderão ser apresentadas propostas de âmbito nacional – que serão encaminhadas para o CNP e, se aprovadas, servirão como diretrizes para todos os Conselhos de Psicologia – e regional. As propostas regionais aprovadas no COREP servirão como diretriz para a atuação do CRP-RJ.

Para elaborar sua proposta, você deverá baixar e preencher o formulário de propostas disponível no link “Baixe o Formulário de Proposta” do site [www.crprj.org.br/corep](http://www.crprj.org.br/corep). As propostas devem ser orações únicas, sem encaminhamentos. Serão aceitas somente as propostas entregues ou enviadas via esse formulário.

Cada proposta enviada será submetida à votação em apenas um Pré-Congresso. Para que seja aprovada e encaminhada para votação no COREP, a proposta deve obter ao menos 40% dos votos das (os) psicólogas (os) presentes no ato da votação. Já as propostas apreciadas no COREP, para serem aprovadas e enviadas ao CNP, deverão obter 50% + 1 dos votos das (os) delegadas (os) presentes.

## Eleição de delegadas (os)

O papel das (os) delegadas (os) é representar e defender as propostas da sua região no COREP. Para candidatar-se a delegada (o), a (o) psicóloga (o) deve participar do Pré-Congresso de sua escolha e precisa estar inscrita (o), ativa (o) e adimplente junto ao CRP-RJ.

O número de delegadas (os) eleitas (os) em cada Pré-Congresso obedecerá à proporção de um para cada dois profissionais presentes no momento da eleição de delegadas (os). Cada psicóloga (o) poderá participar do Pré-

-Congresso de sua escolha, com direito a voz e voto, podendo, contudo, candidatar-se a delegada (o) em apenas um deles.

Participarão do COREP apenas as (os) delegadas (os) eleitas (os) nos Pré-Congressos. No COREP, serão eleitas (os) as (os) psicólogas (os) que comporão a delegação que representará o estado do Rio no CNP. A eleição obedecerá à proporção de

oito para um. Isto é, para cada oito psicólogas (os) presentes no COREP, será eleita (o) um delegada (o) para o CNP.

O número máximo de delegadas (os) que o Rio poderá levar à Brasília é de 24. Assim, para atingirmos a delegação máxima e dar representatividade às propostas do Rio em Brasília, 192 psicólogas (os) devem eleger-se delegada (o) para o COREP.

Por isso, é muito importante que o maior número possível de psicólogas (os) participe dos Pré-Congressos, de modo que mais profissionais possam ser eleitas (os) delegadas (os) para o COREP.

## Estudantes

Apesar de não poderem apresentar e votar propostas, estudantes de Psicologia podem participar dos Pré-Congressos com direito a voz nas discussões. Em cada Pré-Congresso, poderá ser eleito (a) um (a) estudante como delegado (a) para o COREP. No COREP, os estudantes terão direito a voz, mas não a voto. Ainda no COREP, os (as) estudantes escolherão quem representará o Rio no CNP, com direito a voz nas discussões nacionais. ●



ADOBE STOCK

COREP

# Veja os municípios onde haverá Pré-Congressos Regionais de Psicologia

A Comissão Organizadora do COREP-RJ está preparando uma agenda extensa de Pré-Congressos, contemplando, assim, municípios de todas as regiões do estado do Rio e garantindo ampla participação da categoria.

Cada Pré-Congresso terá início com uma mesa temática para fomentar o debate e a elaboração de propostas. Entretanto, as propostas votadas em cada evento não serão relacionadas apenas à temática da mesa. Isso quer dizer que as (os) profissionais presentes poderão apresentar e votar propostas das mais diversas áreas da Psicologia.

Abaixo, segue a relação dos municípios onde haverá Pré-Congressos e as temáticas da respectiva mesa de debates.

Para mais informações sobre as datas e os locais de cada evento, acesse <[www.crprj.org.br/corep/agenda](http://www.crprj.org.br/corep/agenda)>.

MUNICÍPIO	TEMÁTICA
Angra dos Reis	Laicidade, Relações Raciais e Povos Tradicionais
Cabo Frio	Mães, Crack, Maternidade, Criança, Institucionalização...
Campos dos Goytacazes	A confirmar
Carmo	A confirmar
Duque de Caxias	Violência contra a Mulher
Itaboraí	Crianças e Adolescentes e o Processo Socioeducativo
Itaguaí	Violência contra crianças e adolescentes
Itaperuna	A confirmar
Macaé	A confirmar
Nova Friburgo	Medicalização
Nova Iguaçu	2º Seminário de Psicologia e suas Práticas
Petrópolis	Laicidade e Direitos Humanos
Resende	A confirmar
Rio das Ostras	Medicalização
Rio de Janeiro - Barra da Tijuca	Psicologia e Esporte
Rio de Janeiro - Santa Cruz	Intersetorialidade e População em Situação de Rua
Rio de Janeiro - Centro 1	Medidas Socioeducativas
Rio de Janeiro - Centro 2	Avaliação Psicológica
Rio de Janeiro - Zona Sul	Saúde Suplementar
Rio de Janeiro - Zona Norte	SUAS
Niterói	Saúde Mental
São João da Barra	A confirmar
Teresópolis	Emergências e Desastres
Vassouras	Violência Doméstica
Volta Redonda	Interiorização e Regionalização

# A participação democrática: uma análise de implicação

POR FERNANDA HAIKAL, ASSESSORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS CRP-RJ

A democracia participativa, grande conquista na promoção de Políticas Públicas justas e que atendam às demandas de seus cidadãos, é uma prática ainda atravessada por um sistema representativo que muitas vezes nos afasta da participação social. Isso porque, no entendimento de muitos, são os políticos eleitos que devem estar à frente dos processos de construção das políticas, defendendo os interesses de quem os elegeu.

Essa equivocada compreensão é herança de um histórico de dominação iniciado com os colonizadores e perpetuado em modelos políticos que sempre se pautaram na necessidade de manutenção do poder. O processo democrático brasileiro é ainda muito recente e seu exercício apresenta diversos obstáculos a serem superados em prol da garantia de que seus cidadãos sejam plenamente atendidos por suas políticas.

No complexo momento político que estamos vivenciando, onde o conservadorismo tem imperado, a luta contra os retrocessos tem se apresentado como um grande desafio para as (os) psicólogas (os) preo-

cupadas (os) com uma prática ética e comprometida com a garantia de direitos para todos os cidadãos.

Essa luta, atualmente, se dá através da participação social. Hoje, o CRP-RJ possui representantes em Conselhos de Controle Social em todo o estado do Rio de Janeiro, sendo sete deles estaduais e 21 municipais, além de 12 outros espaços de representação, como fóruns da sociedade civil, comitês, frentes e redes de atendimento, entre outros.

Essa participação acontece através de colaboradores que representam o CRP-RJ nestes espaços para promover o debate acerca do lugar da Psicologia nessas políticas, garantindo o posicionamento político do CRP-RJ na constituição e fiscalização das diversas Políticas Públicas.

Muitos são os embates em torno das demandas para a Psicologia em políticas de Educação, Assistência Social e Saúde, não somente em função de situações de desrespeito ao nosso Código de Ética (por exemplo, na garantia do sigilo profissional), mas também quando o Estado usurpa da população atendida o

lugar de cliente e nele se instala – o que vem se tornando sistemático –, abrindo brechas para uma série de violações de direitos e colocando em risco a dignidade do atendido e a ética do (a) profissional.

Os posicionamentos políticos que o CRP-RJ defende no Controle Social são construídos a partir de debates, e as temáticas são também definidas em um processo democrático que, a cada três anos, antecede as eleições para os plenários dos Conselhos Regionais e Federal desta categoria.

Isto é, mais do que votar nas chapas que representam os posicionamentos políticos com os quais se identificam, as (os) psicólogas (os) podem e devem participar dos Pré-Congressos, do COREP e do CNP, levando suas propostas a fim de garantir o debate das questões que consideram mais relevantes para o exercício da sua profissão.

A importância desse processo é a garantia de que as temáticas debatidas estejam de fato em consonância com os anseios da categoria, além da constituição de um espaço de participação democrática que nos permita exercer nossos direitos de propor, debater e votar naquilo que consideramos essencial.

Participe com a gente! Mande suas propostas! Venha para os Pré-Congressos Regionais de Psicologia! ●

## Pré-Congressos Livres: uma maior possibilidade de participação da categoria

Outra novidade importante desta edição do CNP é a possibilidade de psicólogas (os) poderem reunir-se coletivamente para organizar Pré-Congressos Livres. O objetivo é estimular a criação de propostas em eventos que não estejam necessariamente vinculados ao CRP-RJ, ampliando as possibilidades de participação democrática da categoria.

Os Pré-Congressos Livres deverão eleger delegadas (os) e votar propostas que, se aprovadas, serão encaminhadas ao COREP. Vale lembrar que esses Pré-Congressos funcionam da mesma forma que os eventos organizados pelo CRP-RJ, obedecendo aos mesmos critérios e regras estabelecidos pelo Regulamento do 9º CNP.

O prazo para informar à Comissão Organizadora do COREP-RJ sobre a realização dos Pré-Congressos Livres é 15 de fevereiro de 2016. Para mais informações, acesse <[www.crprj.org.br/corep](http://www.crprj.org.br/corep)> ou entre em contato pelo e-mail [corep2016@crprj.org.br](mailto:corep2016@crprj.org.br).



*Membros eleitos da Comissão Eleitoral*

## Atenção! 2016 é ano de eleições para os Conselhos de Psicologia!

### **Psicólogos (os) do Rio de Janeiro elegem Comissão Eleitoral**

Foi eleita, no dia 29 de janeiro, em Assembleia Geral realizada na sede do CRP-RJ, a comissão responsável por conduzir o processo eleitoral para a renovação do plenário do Conselho.

Conforme pré-definido pelo Regimento Eleitoral estabelecido pelo Conselho Federal de Psicologia, a Comissão Eleitoral deveria ser composta por pelo menos seis psicólogas (os), sendo três delas (es) membros efetivos e outros três suplentes.

No Rio, foram eleitos Guilherme de Araújo Carvalho (CRP 05/29586), Roberta Priscila Barbosa (CRP 05/42501), Rivaldo Menezes Sobrinho (CRP 05/14247), Paula Clapp de Souza (CRP 05/45540), Suely Martins da Silva (CRP 05/27320) e Ana Cláudia Vidal da Silva (CRP 05/48580).

O presidente do CRP-RJ, José Novaes (CRP 05/980), deu início à assembleia ressaltando a importância do processo democrático no qual a Comissão Eleitoral está inserida. Novaes também pontuou a relação entre as eleições e o plenário eleito com as propostas advindas dos COREPs e no CNP.

“Este ano é o ano dos Congressos Regional e Nacional de Psicologia e também o ano eleitoral. Essas coisas estão casadas, porque os novos plenários eleitos em agosto desse ano devem colocar em prática as propostas que serão votadas no Congresso Nacional de Psicologia”, destacou Novaes.

“E esse é um processo democrático que vem desde muito tempo antes, com a Lei nº 5.766, que estabeleceu o Sistema Conselhos de Psicologia e estabeleceu que devem ser eleitos plenários para os Regionais”, disse o presidente do CRP-RJ. “Embora não tenha estabelecido isso para o Federal, há cerca de 20 anos os plenários do Federal são eleitos através de uma consulta eleitoral que é posteriormente homologada pelos delegados regionais. Esse processo democrático garante a participação de todos os grupos políticos”, completou.

Para compor a Comissão Eleitoral, é preciso ser psicólogo (o) e estar em pleno gozo de seus direitos. Não podem ser eleitas (os) funcionárias (os) ou conselheiras (os) do CRP-RJ, tampouco psicólogas (os) que tenham intenção de fazer parte de alguma chapa concorrente ao pleito.

O vídeo da Assembleia Geral Eleitoral está disponível no canal do CRP-RJ no YouTube: < [www.youtube.com/realCRPRJ](http://www.youtube.com/realCRPRJ)>. Confira! ●

A cada três anos, o Sistema Conselhos e as (os) psicólogas (os) brasileiras (os) mobilizam-se para participar não apenas do Congresso Nacional de Psicologia e de suas etapas estaduais como também do processo eleitoral para renovação dos plenários dos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia.

Essa relação não ocorre por acaso, já que as diretrizes definidas no CNP serão aquelas que nortearão as gestões eleitas para os Conselhos de Psicologia no triênio subsequente.

Em 2016, as (os) psicólogas (os) do estado do Rio terão a oportunidade de escolher o plenário do CRP-RJ e também participar da consulta nacional para eleição da nova gestão do CFP.

Para conduzir esse processo no estado, foi eleita uma Comissão Regional Eleitoral durante a Assembleia Geral Extraordinária que aconteceu no dia 29 de janeiro de 2016, na sede do CRP-RJ, na Tijuca.

O voto é individual, secreto e obrigatório. Podem votar todas (os) as (os) psicólogas (os) inscritas (os), ativas (os) e adimplentes. As eleições estão previstas para acontecer no mês de agosto. Fique de olho em nosso site e mídias sociais para acompanhar o processo eleitoral!

# Avaliação Psicológica para CNH é incluída na Tabela de Honorários da Psicologia

O Conselho Federal de Psicologia incluiu, em dezembro do ano passado, o item “Avaliação Psicológica para Carteira Nacional de Habilitação (CNH)” na Tabela de Referência de Honorários da (o) Psicóloga (o). Até então, os valores de referência para esse procedimento psicológico no contexto do trânsito não estavam explicitados na tabela.

De acordo com a nota técnica divulgada pelo CFP, a inclusão desse item serve de referência para avaliação psicológica decorrente de processos de obtenção, inclusão, mudança de categoria e/ou renovação da CNH.

Vale lembrar que a inclusão desse item na Tabela de Honorários é fruto da mobilização das (os) psicólogas (os) do Rio de Janeiro, em 2013, quando pautaram, debateram e aprovaram essa proposta no 8º Congresso Regional de Psicologia. Esse debate foi encaminhado, então, para o 8º CNP, em Brasília, onde ganhou força e foi aprovado como diretriz de ação para o Sistema Conselhos.

A nova versão da Tabela pode ser conferida em nosso site, pelo link: <[www.crprj.org.br/noticias/2016/JAN0816b.png](http://www.crprj.org.br/noticias/2016/JAN0816b.png)>.



## Informe do Sindicato dos Psicólogos (SINDPSI/RJ)

Mais um ano que se encerra e a chegada do novo ano vislumbra um período de muitas lutas. Mais uma vez, o Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro (SINDPSI-RJ) se colocará ao lado da categoria de nosso estado em defesa dos direitos do (a) trabalhador (a) psicólogo (a).

Queremos agradecer o apoio que o SINDPSI-RJ recebeu da categoria e lembrar que neste ano que se encerrou, 2015, obtivemos grandes conquistas, como, por exemplo, a compra de nossa sede, no Centro do Rio, adquirida com grande esforço. A partir de agora, funcionamos na Avenida Presidente Vargas, nº 583/ Sala 216.

As conquistas obtidas no âmbito das Políticas Públicas, participação em vários municípios em Mesas de Negociação Permanente do SUS e a inserção do Sindicato nos movimentos populares, além da compra da sede própria e a extensão da assistência aos profissionais para além do município do Rio de Janeiro, só foram possível com o apoio da categoria.

Teremos, em 2016, o desafio de ampliar ainda mais nossa atuação. Colabore com sua categoria através do fortalecimento do SINDPSI/RJ, comparecendo aos debates e cursos que serão promovidos neste ano.

Pague seu Imposto Sindical, que é de caráter obrigatório, e a Contribuição Confederativa, de caráter facultativo, mas que lhe dará direito à filiação ao SINDPSI e à assistência jurídica sem custos.

Não se esqueça: 2016 é ano eleitoral no SINDPSI-RJ. Se você é filiada (o) e está em dia com suas obrigações, poderá votar e ser votado.

Para filiar-se ao SINDPSI/RJ, acesse nosso site : <[www.sindpsi-rj.org.br](http://www.sindpsi-rj.org.br)>, preencha a ficha de filiação e emita o boleto da Contribuição Confederativa pelo site: <[www.cgmautomaacao.com.br](http://www.cgmautomaacao.com.br)>.

O Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro deseja a todas(os) um ano de 2016 repleto de conquistas!

Contato: [sindpsi-rj@sindpsi-rj.org.br](mailto:sindpsi-rj@sindpsi-rj.org.br) / (21) 2224-1762 e 2224-1746.

# Registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos



A Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP-RJ (COF) é uma comissão permanente que tem, entre outras atividades, a função de orientar a categoria e a sociedade sobre a conduta ética, a legislação profissional e temas gerais relacionados à prática da Psicologia. Dessa forma, observando um aumento nas dúvidas da categoria sobre o registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos, esclarecemos a seguir os principais pontos da temática.

## Há três tipos de registros:

1. Prontuário Único;
2. Prontuário Psicológico e
3. Registro Documental.

### 1. Prontuário Único

Documento utilizado quando o trabalho é realizado em conjunto com uma equipe multiprofissional. O acesso a ele restringe-se à referida equipe e ao usuário (ou terceiro por ele autorizado).

### 2. Prontuário Psicológico

Utilizado quando o atendimento é feito somente por psicóloga (o) ou

equipe multiprofissional. Salienta-se que a diferença entre o prontuário único e o psicológico é que o último refere-se, exclusivamente, aos aspectos psicológicos. Ressalta-se que o acesso a esse documento restringe-se à (ao) psicóloga (o) e ao usuário (ou terceiro autorizado por ele).

É importante salientar que os prontuários são de propriedade do (a) usuário(a) ou responsável, permanecendo, porém, sob a guarda da (o) profissional e/ou instituição.

### 3. Registro Documental

Para atendimentos realizados somente por psicóloga (o) e o acesso restringe-se a esse profissional.

Os materiais que fazem parte do registro documental são: documentos resultantes da aplicação de instrumentos de Avaliação Psicológica; testes e outros instrumentos de Avaliação Psicológica, tais como desenhos e relatos; análise detalhados dos atendimentos e transcrição das sessões.

Para os atendimentos em grupo, a (o) psicóloga (o) deve manter, além

dos registros dos atendimentos em grupo, a documentação individual referente a cada usuário.

## Sigilo Profissional

Faz-se necessário salientar que, apesar de os documentos em questão serem sigilosos, a invocação do sigilo não é absoluta. Dessa maneira, a quebra do sigilo pode ser realizada por meio do competente processo judicial (com a autorização do juiz) ou pelos Conselhos Regionais de Psicologia, para fins de orientação e fiscalização profissional.

Procedimentos para o encaminhamento de documentos escritos pela (o) psicóloga (o):

### 1. Solicitação de documento escrito ao psicólogo pela pessoa em atendimento

A (o) profissional sempre deve solicitar documento formalizado da instituição e/ou da (o) profissional interessada, explicitando, de forma clara e objetiva, a demanda. É importante observar que a (o) psicóloga (o) poderá encaminhar o

documento diretamente ao órgão e/ou profissional solicitante.

### 2. Solicitação de documento escrito à (o) psicóloga (o) por autoridade judicial

A(o) profissional de Psicologia deve emitir o documento com informações estritamente necessárias e protocolizar na própria instituição solicitante, incluindo o nº do documento. A(o) psicóloga (o) deve verificar junto à instituição que informações devem constar no seu documento a fim de identificá-lo (por exemplo, número de processo).

No caso de inclusão de informações mais sigilosas, objetivando garantir direitos, a (o) profissional deve ler o documento pronto ao paciente/cliente a fim de prestar mais esclarecimentos, dúvidas e reescrita, caso necessário.

### 3. Busca e apreensão de material psicológico sigiloso

A cópia do documento oficial, assinada por juiz de direito, deve ser mantida sob a guarda da (o) psicóloga (o). É de suma importância observar o número do processo ou algum número de referência, pois tal identificação deverá ser assinalada no momento da entrega do material.

No caso de entrega de material psicológico original ao judiciário, a (o) profissional deverá tirar fotocópia do mesmo para seu posterior armazenamento em arquivo sigiloso, de acesso exclusivo da (o) psicóloga (o).

O material psicológico original deve ser entregue à autoridade competente em envelope lacrado. A (o) profissional deve fazer constar a informação de que se trata de documentação sigilosa e o número de processo e/ou referência do caso – para o caso de existir no documento emitido pelo juiz. A (o) profissional pode, inclusive, citar a alínea “b” do artigo 6º do Código de Ética.

A (o) profissional deve fazer relatório do ocorrido (informar data, local, número do documento oficial e

demais informações que considerar pertinentes), mantendo-o sob a sua guarda. A guarda desses documentos e o registro das informações são de responsabilidade da (o) profissional, obedecendo ao disposto no Código de Ética Profissional e nas Resoluções CFP nº 07/2003 e 01/2009.

Documentos instituídos pelas políticas públicas de direitos – tais como “prontuário eletrônico” (SUS), “prontuário” (SUAS) e Plano Individualizado de Atendimento (PIA), entre outros – não constituem documentos psicológicos de caráter sigiloso. Eles servem de acesso à fiscalização pelos órgãos competentes sobre a efetivação e o cumprimento das políticas adotadas no país.

### Dúvidas frequentes:

#### 1. De quem é a responsabilidade pela guarda dos documentos sigilosos?

- Psicólogo(a);
- Responsável técnico de pessoas jurídicas inscritas junto ao CRP;
- Serviços psicológicos prestados por Instituições de Ensino (SPA).

#### 2. Qual o tempo de preservação dos documentos?

- Regra: mínimo de cinco anos;
- Exceção: o prazo pode ser ampliado nos seguintes casos:
  - a. Casos previstos em lei;
  - b. Determinação judicial; ou, ainda,

c. Casos específicos em que seja necessária a manutenção da guarda por maior tempo.

#### 3. Após o prazo determinado de guarda, o que fazer?

A (o) psicóloga (o) deve destruir completamente o material de forma que não seja possível a leitura ou a visualização.

#### 4. Os documentos sigilosos podem ser informatizados?

Sim, eles podem ser mantidos em papel ou informatizados, desde que garantido acesso restrito a profissionais, usuários e à fiscalização do CRP.

#### 5. Qual o destino dos Documentos Sigilosos?

§1º - Em caso de demissão ou exoneração, o psicólogo deverá repassar todo o material ao psicólogo que vier substituí-lo, ou lacrá-lo para posterior utilização pelo psicólogo substituto (Art. 15 do Código de Ética);

§2º - Em caso de extinção do serviço de Psicologia, o psicólogo responsável informará ao Conselho Regional de Psicologia, que providenciará a destinação dos arquivos confidenciais (Art. 15 do Código de Ética).

Para mais orientações a respeito, entre em contato com a COF pelo e-mail [cof@crprj.org.br](mailto:cof@crprj.org.br) ou pelo telefone (21) 2139-5432. ●

#### Comissão Gestora da COF

##### Presidente:

Juraci Brito da Silva (CRP 05/28409)

##### Colaboradores:

Edson Petronio de Alcantara (CRP 05/37684)

Jacqueline Pereira Lopes (CRP 05/32918)

Paulo Vitor Dias de Carvalho (CRP 05/42441)

##### Psicólogas (os) fiscais:

Zarlete Faria (CRP 05/15377) – supervisora

Cristiane Pereira Santos Lima (CRP 05/30088)

Érika Souza (CRP 05/35774)

Helen Manhães (CRP 05/40664)

Tatiana Targino Alves Bandeira (CRP 05/34135)

Liliane Gasperin (CRP 05/39759) – Subsede Baixada

Sérgio Corrêa da Fonseca (CRP 05/32333) – Subsede Região Serrana

Michelle Ribeiro Henrique (CRP 05/37079) – Subsede Norte Fluminense

# Informes da Comissão Gestora do Norte e Noroeste Fluminense



*Evento sobre Ética e Psicologia realizado pela Comissão Gestora Norte e Noroeste Fluminense*

A Comissão Gestora do CRP-RJ no Norte-Noroeste Fluminense, atendendo às demandas da categoria na região, tem apoiado movimentos dos servidores municipais de Campos dos Goytacazes na luta pela garantia de direitos trabalhistas com relação a ajustes salariais. Esse movimento conta com o apoio de outros Conselhos, como a seccional de Campos do Conselho Regional de Serviço Social, e também representantes da sociedade civil organizada.

Observando a importância da aproximação entre o Sistema Conselhos e as instituições formadoras, continua em funcionamento a Comissão de Estudantes do Norte Fluminense com a participação de alunos das universidades Estácio de Sá, Universidade Federal Fluminense e Institutos Superiores Ise Censa.

A Comissão Gestora e a Comissão de Estudantes estiveram presentes no segundo semestre de 2015 nestas instituições realizando eventos de cunho informativo a estudantes,

profissionais e coordenadores de ensino, no intuito de atrair participantes e dialogar com a formação acadêmica e a política estabelecida no município. No ano de 2016, tais ações serão ampliadas para outras cidades da região.

Respondendo a pedidos da categoria na região, foi realizado, em 18 de novembro de 2015, um evento sobre "Ética em Psicologia" com a presença da psicóloga fiscal e supervisora da Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP RJ, Zarlete Faria (CRP 05/15377). Na ocasião, foram tratadas questões acerca dos princípios éticos e técnicos norteadores da profissão e sua articulação com as políticas em cada área de inserção da Psicologia, bem como a observância aos Direitos Humanos, os quais a profissão deve garantir.

Em dezembro de 2015, a Subsede apoiou e colaborou com o Encontro Regional Sobre a Saúde no Sistema Prisional do Norte e Noroeste Fluminense, resultado da

articulação entre profissionais da Saúde de Campos dos Goytacazes motivados em ampliar os espaços para discussão das ações públicas na administração penitenciária, saúde e defesa dos Direitos Humanos da população carcerária, suas famílias e comunidade. Entre os participantes, esteve a psicóloga e professora Márcia Badaró (CRP 05/2027), representante do CRP-RJ no Fórum Permanente de Saúde no Sistema Prisional do Rio de Janeiro.

Assim, o Fórum de Medidas Socioeducativas do Norte Fluminense encontra-se em funcionamento e conta com a representação da Subsede do CRP-RJ em Campos, além de profissionais, Conselhos de Classe e representantes da sociedade civil, na busca de intervenções na realidade regional quanto à implementação das políticas socioeducativas em diferentes níveis.

Ademais, as últimas ações do ano têm sido voltadas para a difusão dos Pré-Congressos Regionais de Psicologia entre os colaboradores, profissionais e estudantes de Psicologia da região, preparando-os para o ciclo de concretização da democracia no Sistema Conselhos por meio do Congresso Nacional de Psicologia (CNP). Para saber mais a respeito, acesse: <[www.crprj.org.br/corep](http://www.crprj.org.br/corep)>. ●

**Comissão Gestora:** Fátima dos Santos Siqueira Pessanha (CRP 05/9138) – conselheira-presidente; Denise da Silva Gomes (CRP 05/41189) – conselheira; Carolina Manzoli Mota (CRP 05/44330) e Evelyn Rebouças de Gouvêa (CRP 05/41205) – colaboradoras.

**Contato:** [subsedecampos@crprj.org.br](mailto:subsedecampos@crprj.org.br) / Tel: (22) 2728-2057.

# Novos Caminhos da Comissão Gestora da Região Serrana



Presidente da Comissão Gestora da Região Serrana Ismael Damas e colaboradores

No último trimestre de 2015, a Subsede do CRP-RJ na Região Serrana continuou a expandir suas ações políticas de interiorização e regionalização, com o objetivo de se aproximar à categoria, aos estudantes e às universidades. A Subsede conta com uma nova organização: o psicólogo Ismael Damas (CRP 05/42823) assumiu a presidência da Comissão Gestora e dois novos colaboradores ingressaram: Raphael Raia (CRP 05/47980) e Victoria Gutiérrez (CRP 05/20157).

Deu-se seguimento ao projeto “CRP nas Universidades”, que tem por objetivo apresentar aos alunos do curso de Psicologia o Sistema Conselhos e as diferentes formas de atuação profissional. Em novembro, foram realizados dois eventos dentro dessa perspectiva em Petrópolis: “Psicologia e o Esporte”, na UNESA, e “Práticas Complementa-

res, Alternativas e Integrativas”, na UCP, com ampla participação de estudantes e psicólogos (os).

Prosseguindo com o trabalho de inserção da Psicologia nas Políticas Públicas através do Controle Social, o CRP-RJ continua assumindo importante destaque. Vale ressaltar a posse da colaboradora Carla Teixeira (CRP 05/33161) na presidência do Conselho Municipal de Assistência Social de Petrópolis e a participação da colaboradora Renata Farias (CRP 05/45723) no Fórum Nacional do Idoso realizado no Acre.

O CRP-RJ esteve presente também no Evento Comemorativo na Semana da Saúde Mental promovido pela Câmara Municipal de Petrópolis, no qual estiveram presentes quatro colaboradores da Subsede, além da participação em Audiências Públicas ocorridas na referida Câmara.

Em novembro, iniciaram-se os eventos preparatórios para os Pré-Congressos Regionais de Psicologia, que tiveram por objetivo iniciar discussões que ambientem a categoria e os estudantes sobre os importantes eventos que serão realizados no ano de 2016, como os Pré-Congressos, o Congresso Regional de Psicologia (COREP) e o 9º Congresso Nacional de Psicologia (CNP).

Realizou-se também, em dezembro, o evento “CRP e o Sindicato – Discutindo os Interesses da Categoria: Profissão, Atuação, Ética e Sociedade”, com a participação de Marinaldo Silva Santos (CRP 05/5057), presidente do Sindicato dos Psicólogos do Rio de Janeiro (SINDPSI/RJ), e de José

Novaes (CRP 05/980), conselheiro-presidente do CRP-RJ.

Convidamos toda a categoria e estudantes para participar e contribuir, no ano de 2016, com os Pré-Congressos da Região Serrana, que serão realizados nas cidades de Teresópolis, Petrópolis e Nova Friburgo! Mais informações em: <[www.crprj.org.br/corep](http://www.crprj.org.br/corep)>. ●

**Comissão Gestora:** Ismael Eduardo Machado Damas (CRP 05/42823) – presidente; Simone Garcia da Silva (CRP 05/40084) – conselheira; Fabíola Foster de Azevedo (CRP 05/42893), Raphael Curioni Raia (CRP 05/47980) e Victoria Antonieta Tapia Gutiérrez (05/20157) – Colaboradores

**Contatos:** (24) 2243-0834 / E-mail: [subsedepetropolis@crprj.org.br](mailto:subsedepetropolis@crprj.org.br) / E-mail COF: [cof.regiaoserrana@crprj.org.br](mailto:cof.regiaoserrana@crprj.org.br) / Facebook: CRP – Subsede Região Serrana.



A Presidente da Subsede Baixada Vanda Vasconcelos recebe várias personalidades no I Fórum de Psicologia na Baixada

## No Território, Regionalizando Ações: Retrospectiva 2015 da Subsede Baixada

Nos meses finais de 2015, realizamos, de acordo com as deliberações do VIII Congresso Nacional de Psicologia, nosso I Seminário Comemorativo do Dia da(o) Psicóloga(o), com uma programação diversificada. Houve palestras da conselheira-presidente da Comissão Gestora da Baixada, Vanda Vasconcelos (CRP 05/6065), e das conselheiras Viviane Martins (CRP 05/32170), com o tema “Psicologia no SUAS”, Janaína Sant’Anna (CRP 05/17875), com o tema “Psicologia no Trânsito e Mobilidade Humana”, e Andris Tibúrcio (CRP 05/17875), com o tema “Psicologia na Saúde”. Houve, também, a participação de Maíra Andrade (CRP 05/32352), psicóloga do Centro Integrado de Desenvolvimento Humano/CIDH, com o tema “Psicologia nas Organizações”.

Em setembro, compusemos, a convite da professora Sonia Ambrozino, da Semana Acadêmica de Psicologia na Universidade Estácio de Sá de Nova Iguaçu, a mesa de abertura junto à Defensoria Pública de Nova Iguaçu, representada por Antônio Carlos de Oliveira.

No mês outubro, a Comissão Gestora compôs uma mesa de debates na Semana Acadêmica na SEFLU/Nilópolis com tema “CRP-RJ Presente”, informando e orientando as (os)

estudantes sobre o funcionamento e ingresso no CRP-RJ.

Em novembro, participamos da mesa de abertura na IV Semana Acadêmica da UFRRJ/Seropédica com o tema “Psicologia e os desafios contemporâneos: da teoria à prática”. Ainda em novembro, realizamos na Subsede em Nova Iguaçu o I Fórum de Psicologia na Baixada Fluminense: “Em debate a Formação, o Campo de Estágio e o Mercado de Trabalho”, em parceria com a professora da UNESA de Nova Iguaçu, Rosane Costa, e com recursos do Edital para Eventos do Conselho Federal de Psicologia. O evento contou com participações de coordenadores de cursos de Psicologia e supervisores dos Serviços de Psicologia Aplicada (SPA) da região, além de representantes de Prefeituras da região, da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), do Sindicato dos Psicólogos do Rio de Janeiro (SINDPSI) e do Centro Acadêmico dos Estudantes de Psicologia.

Estamos organizando, ainda, no primeiro trimestre de 2016, três Pré-Congressos Regionais de Psicologia na Baixada: em Itaguaí (25 de fevereiro), Duque de Caxias (3 de março) e em Nova Iguaçu (30 de março), quando apresentaremos propostas e faremos a eleição de delegados

para o 9º COREP. Para saber mais, acesse: <[www.crprj.org.br/corep](http://www.crprj.org.br/corep)>.

Encerramos as atividades de 2015 com a exibição de um vídeo produzido pela própria Comissão Gestora, com a colaboração da psicóloga Edith Andrade (CRP 05/49017), contendo imagens da “Retrospectiva de Ações de 2015”. Nesse evento, homenageamos e ressaltamos parcerias institucionais construídas ao longo de nossa gestão, como o Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu, o Sindicato dos Psicólogos do Rio de Janeiro (SINDPSI), a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), a Defensoria Pública, a Cruz Vermelha Brasileira, o Centro de Atendimento à Família (CAF) e o Centro Integrado de Desenvolvimento Humano de Nova Iguaçu. ●

**Comissão Gestora:** Vanda Vasconcelos Moreira (CRP 05/6065) – conselheira-presidente; Viviane Siqueira Martins (CRP 05/32170) – conselheira; Mônica Valéria Affonso Sampaio (CRP 05/44523) e Jacqueline dos Santos Soares (CRP 05/41408) – colaboradoras; Rogéria Thompson e Flavia Sena, da UNIA-BEU/ Belford Roxo, Gabriela dos Santos, da UFRRJ/Seropédica, e Sergio Davico, da UNESA/Nova Iguaçu – Colaboradores Estudantes.

**Contato:** [subsedeni@crprj.or.br](mailto:subsedeni@crprj.or.br) / (21) 2768-0007 / Facebook: Subsede Baixada CRP/RJ.

# I Fórum de Psicologia na Baixada Fluminense lota auditório da Subsede do CRP-RJ em Nova Iguaçu

Com auditório lotado, o I Fórum de Psicologia da Baixada Fluminense trouxe o tema “Formação, Campo de Estágio e Mercado de Trabalho” para ser debatido no dia 7 de novembro de 2015 na Subsede Baixada do CRP-RJ, em Nova Iguaçu. Naquele sábado, o público de cerca de 120 pessoas – formado por estudantes de Psicologia e psicólogos (os) – pôde conferir diversas mesas de debate sobre o mercado de trabalho para a profissão.

Marcaram presença, como palestrantes, no evento José Novaes (CRP 05/980), conselheiro-presidente do CRP-RJ, Vanda Vasconcelos Moreira (CRP 05/6065), conselheira-presidente da Comissão Gestora do CRP-RJ na Baixada, Rosane de Albuquerque Costa (CRP 05/19123), representante do Colegiado do Fórum de Psicologia na Baixada, Priscila Bastos (CRP 05/33804), conselheira-presidente da Comissão Regional de Psicologia e Políticas Públicas do CRP-RJ, Guilherme Monteiro, representante do Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu, Marinaldo Silva Santos (CRP 05/5057), presidente do Sindicato dos Psicólogos do Rio de Janeiro, Johnny Cleyton da Silva, coordenador-geral do Centro Acadêmico da Psicologia da UFRRJ, Antônio Carlos de Oliveira, defensor público na Comarca de Nova Iguaçu e coordenador-geral da Defensoria Pública na Baixada, entre outros.

Novaes pontuou a importância desse evento na região da Baixada

Fluminense, fomentando o intercâmbio entre o CRP-RJ, os profissionais e os estudantes de Psicologia: “O intercâmbio entre estudantes e CRP é fundamental, pois é através dele que temos a possibilidade de qualificar cada vez melhor o profissional de amanhã”.

Em seguida, Vanda falou da valiosa parceria e colaboração construída entre o CRP-RJ e os professores dos cursos de graduação de Psicologia da Baixada, possibilitando maior aproximação com os estudantes e abrindo espaço para a organização do “Colegiado do I Fórum de Psicologia na Baixada”.

“O Conselho deve estar sempre comprometido com as lutas sociais, principalmente aqui na Baixada, que é uma área mais carente de segurança, educação, saúde e demais serviços públicos. Porém, apesar da nossa dificuldade, também é uma região historicamente guerreira e palco de muitas lutas”, destacou.

O I Fórum de Psicologia da Baixada teve ainda as seguintes mesas de debates: “Formação em Psicologia e as novas demandas no Campo das práticas”, com a presença de Diva Conde (CRP 05/1448); “Formação em Psicologia: ênfases e diretrizes gerais”, mediada por Viviane Martins (CRP 05/32170) e com a

*Imagem do Mapa de Nova Iguaçu estilizado retirada do cartaz do evento.*

presença dos coordenadores dos principais cursos de graduação de Psicologia na Baixada Fluminense; “Campo de estágio e empregabilidade”, para a qual foram convidados representantes das prefeituras dos principais municípios da Baixada; e “Reflexão: Campos de estágios e a prática da profissão” com a presença dos coordenadores de Supervisão de Estágio de universidades da região.

A relevância de um evento que trabalhe temas como esses, relacionados à formação dos profissionais da Psicologia e ao mercado de trabalho para a categoria, pode ser medida pela fala de uma das palestrantes, Diva Conde. “Nós, psicólogos, aprendemos a Psicologia não somente na teoria, mas principalmente na prática, estagiando”, disse.

Para ler a cobertura completa do evento, acesse: <[www.crp.rj.org.br/noticias/2015/DEZ0115c.html](http://www.crp.rj.org.br/noticias/2015/DEZ0115c.html)> ●

## Trânsito e Medidas Socioeducativas são temas de mais duas edições do projeto “Dialogando com CRP-RJ”



“Encontro de Psicólogas (os) do Trânsito: demandas e perspectivas”

foi o tema do Dialogando com CRP-RJ no dia 5 de novembro de 2015 e “Psicólogas (os) nas Medidas Socioeducativas: Práticas, Impasses e Desafios” foi a temática do debate na edição de 25 de novembro. Os eventos aconteceram na sede do CRP-RJ.

No dia 5, marcaram presença o presidente do CRP-RJ, José Novaes (CRP 05/980), o presidente da Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) do CRP-RJ, Juraci Brito

da Silva (CRP 05/28409), e a psicóloga chefe do serviço de Psicologia do DETRAN-RJ, Márcia Anjos (CRP 05/10238). A mediadora foi Janaina Sant’Anna (CRP 05/17875), conselheira e coordenadora do Eixo Mobilidade Humana, Inclusão e Acessibilidade da Comissão de Direitos Humanos do CRP-RJ.

Já o evento do dia 25 foi promovido pela COF a partir da demanda de psicólogas (os) que trabalham na área. O objetivo foi debater os desafios éticos, técnicos e políticos do cotidiano dessa prática.

O debate foi coordenado pelo presidente da COF, Juraci Brito, e instigado por quatro psicólogas (os) que atuam na área: Rodolfo Rodrigues de Souza (CRP 05/39201), do Centro de Socieducação Dom Bosco (CENSE Dom Bosco), na Ilha do Governador, Thais Vargas Menezes (CRP 05/33228), da Escola

João Luiz Alves, também na Ilha do Governador, Izabela de Castro Ferreira Saraiva (CRP 05/37498), do Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente, de Barra Mansa, e Beatriz da Silva Chagas (CRP 05 /40920), do Centro de Referência Especializada da Assistência Social de Nova Iguaçu.

Para ler a cobertura completa dos eventos, acesse <[www.crprj.org.br/noticias/2015/NOV3015b.html](http://www.crprj.org.br/noticias/2015/NOV3015b.html)>.

As duas edições do “Dialogando com o CRP-RJ” constituíram eventos preparatórios para o 9º Congresso Regional de Psicologia (COREP), agendado para acontecer entre 29 de abril e 1º de maio deste ano no Rio. Para saber mais, leia matéria na página 21. ●



## “Modelos de intervenção em problemáticas de consumo de substâncias psicoativas” é tema debatido na Defensoria Pública do RJ

### EVENTO OCORREU NO DIA 9 DE NOVEMBRO DE 2015 NO CENTRO DO RIO

A mesa de debates “Modelos de intervenção em problemáticas de consumo de substâncias psicoativas” ocorreu no dia 9 de novembro de 2015 no auditório da Defensoria Pública, no Centro do Rio.

O evento, promovido pela Comissão de Psicologia e Justiça do CRP-RJ em parceria com a Defensoria Pública do RJ, teve como palestrantes Edith Benedetti, interventora geral e integrante do Departamento de Formação do Hospital Nacional em Rede de Buenos Aires (Argentina),

e Mariana Camilo de Oliveira, psicóloga que atua também no Hospital Nacional em Rede de Buenos Aires.

A mediação da mesa ficou por conta da presidente da Comissão de Justiça do CRP-RJ, Eliana Olinda (CRP 05/24612). Para instigar a reflexão sobre o tema, houve a exibição do documentário “Crack - Repensar”, dirigido por Rubens Passaro e Felipe Vieira. Em seguida, dando início ao debate, Eliana Olinda pontuou que “o objetivo desse encontro é a troca de experiências das práticas da Psicologia no campo das intervenções no consumo de drogas para além das fronteiras do país”.

Para ler a íntegra da cobertura do evento, acesse: <[www.crprj.org.br/noticias/2015/NOV3015.html](http://www.crprj.org.br/noticias/2015/NOV3015.html)>. ●

# Oficina de Psicologia para a Gestão Integral de Riscos e Desastres acontece no Rio de Janeiro

O prédio da Cruz Vermelha, localizado no Centro do Rio, recebeu, no dia 12 de janeiro, cerca de 130 participantes de todo o estado – e também de outros estados –, para a Oficina de Psicologia para Gestão Integral de Riscos e Desastres: "Da Prevenção à Recuperação".

Promovida pelo CRP-RJ, em parceria com a Comissão Nacional de Psicologia na Gestão Integral de Riscos e Desastres do CFP, a Oficina foi também um evento preparatório para o 9º Congresso Regional de Psicologia (COREP), que acontecerá entre 29 de abril e 1º de maio no Rio de Janeiro.

A abertura do evento foi feita pela psicóloga Samira Younes Ibrahim (CRP 05/7923), membro da Comissão Nacional de Psicologia na Gestão Integral de Riscos e Desastres do CFP e integrante da Rede de Cuidados da Região Serrana.

Ela destacou que a data do evento não foi escolhida por acaso, já que, há exatos cinco anos, houve um desastre na Região Serrana do Rio, ocasionado por uma forte chuva sucedida por enchentes e deslizamento de terra, deixando um rastro de 916 pessoas mortas, 345 desaparecidas e outras 35 mil desalojadas até hoje.

Em seguida, teve início a mesa de abertura com participação do conselheiro-tesoureiro do CRP-RJ, Rodrigo Acioli Moura (CRP 05/33761), da gestora do Departamento de Psicologia da Cruz Vermelha RJ, Fátima Monteiro dos Santos (CRP 05/13891), e da coordenadora da Comissão Nacional de Psicologia na Gestão Integral de Riscos e Desastres do CFP, Eliana Torga (CRP 04/6243).

À mesa de abertura seguiu-se a primeira atividade do evento, a "Oficina: A Atuação do Psicólogo na Perspectiva da Gestão Integral do Risco de Emergências e Desastres", ministrada por Eliana Torga.

Ainda na parte da manhã aconteceram a "Oficina: Plano de Contingência RJ", ministrada pelo Cel. BM Paulo Renato Vaz; a "Oficina: O marco de 12 de janeiro de 2011 – Região Serrana do RJ" com Samira Younes Ibrahim; e o compartilhamento de perguntas e respostas "Perspectiva de tese para o Pré-Congresso Regional de Psicologia.

Na parte da tarde, houve a mesa de debates "Formação do Psicólogo para Gestão Integral de Riscos e De-



*Psicólogas (os) lotam o auditório da Cruz Vermelha no centro da Rio*

sastres", com falas da presidente da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), Diva Conde (CRP 05/1448), da coordenadora do curso de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, Cleia Zanatta Duarte (CRP 05/7536), e da integrante da Comissão Nacional de Psicologia nas Emergências e Desastres do CFP, Maria Helena Franco.

A seguir, aconteceu a Oficina "A articulação do psicólogo com outros atores em desastres" ministrada por Fátima Cristina Santos, da Comissão Nacional de Emergências e Desastres do CFP e da Cruz Vermelha do RJ.

Encerrando as atividades do evento, foi simulada uma situação de desastre para o exercício da ação da (o) psicóloga (o) na Gestão Integral de Riscos e Desastres.

Os participantes foram divididos em seis grupos para exercitarem o planejamento, organização, intersetorialidade e atuação: Comitê de Gerenciamento de Crises, Comitê Operativo de Emergência em Saúde, Equipe de Saúde Mental local, Conselho Regional de Psicologia, Instituições de Ensino Superior e Grupo de Voluntários.

Para ler a cobertura completa, acesse: <[www.crp.rj.org.br/noticias/2016/JAN2216b](http://www.crp.rj.org.br/noticias/2016/JAN2216b)>. ●



# "Quem tem medo de falar sobre drogas? Saber mais para proteger"

POR JOSÉ NOVAES

É uma obra coletiva, e seus autores mostram grande diversidade em suas formações e áreas de atuação –Direito, Psicologia, Educação, Psiquiatria e Serviço Social –, o que, mais uma vez, demonstra que tratar com as situações neste campo exige multidisciplinaridade. Além disso, todos demonstram amplos conhecimentos e experiência de atuação na área.

No Prefácio, Pedro Abramovay responde à pergunta: "Por que é tão difícil falar sobre drogas?", referindo-se à política de "guerra às drogas", uma aposta feita há cerca de 50 anos, que tinha como pressuposto e objetivo eliminar as drogas do mundo, e que deu errado. Afirma ele: "O mundo consome mais drogas do que consumia antes. Drogas mais perigosas e sem controle de qualidade, o que pode resultar em efeitos colaterais imprevisíveis, indesejáveis" (pág. 7). E conclui sobre esta política: "A grande perversidade na aposta da guerra às drogas é que ela foi construída de forma a impedir que se considerasse a possibilidade de suas premissas estarem erradas" (pág. 8).

A importância do livro mostra-se então: "(...) a construção de uma política de drogas melhor, mais eficiente e mais humana passa, em primeiro lugar, pela mudança na maneira como debatemos o tema" (pág. 8), sem proibições, pressu-

postos limitadores, sem medo, enfrentando os preconceitos, como faz a obra.

Além disso, o debate é conduzido com base em perguntas – todos os capítulos se nomeiam como perguntas, são respostas a elas – e o autor argumenta: "Afim, são justamente as perguntas as verdadeiras ausentes do debate público sobre droga. E não são quaisquer perguntas. São perguntas feitas por jovens, crianças e adolescentes que entraram em contato com preconceitos e dogmas desse debate..." (pág. 9).

## Quem tem medo de falar sobre drogas? Saber mais para se proteger

Edição 1

Ano 2015

164 páginas

Organização de Gilberta Acselrad  
Editora FGV

O livro é uma tentativa séria de encaminhar o debate sobre o tema baseando-se em fatos e não em preconceitos e ideologias pretensamente salvadoras. Enfrenta "verdades" introduzidas e impostas, há duas gerações (mais ou menos 50 anos), uma poderosa e eficiente produção de subjetividades; como, por exemplo, na afirmação contida no capítulo "Drogas... Desde quando existe essa história?", de Rita Cavalcante e Gilberta Acselrad, ao responder à pergunta: "É possível que um dia acabe o caso das drogas no Brasil e no exterior?". Dizem elas: "Uma sociedade sem drogas nunca existiu... aprender a lidar com os riscos decorrentes do uso de todas as drogas, discutir a possibilidade de

uma legislação democrática, saber cuidar dos casos de uso problemático podem ser alternativas, em vez da ilusória expectativa de uma sociedade sem drogas" (pág. 45).

No capítulo: "Por que é proibido?", Maria Lúcia Karam, juíza de direito aposentada do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, levanta, debate e informa, com sólida base factual, uma série de questões de modo corajoso e esclarecedor. Após afirmar ser a política de abstinência "inviável" e "inútil" como forma de evitar os riscos e danos à saúde ("A pretensão de evitar todos os riscos da vida é inviável", pág. 73), a autora afirma e propõe: "Nenhuma lei poderá proteger ninguém das drogas. Pessoas usaram, usam e continuarão usando drogas, independentemente do fato de existirem ou não leis que a proibam. A realidade e a história assim o demonstram. O que é preciso fazer é criar condições para que as pessoas que desejarem usar essas substâncias tenham maiores possibilidades de fazê-lo de forma menos arriscada e mais saudável, o que só acontecerá com a legalização e consequente regulamentação da produção, do comércio e do consumo de todas as drogas. Com o fim da proibição, as pessoas, e especialmente os adolescentes, certamente estarão mais protegidos" (pág. 76).

Para terminar, um trecho que resume o pressuposto básico de todos os autores ao tratarem do tema: "A educação para a autonomia ... poderá criar formas de convivência com as drogas ... buscando reduzir danos" (pág. 132).

**Boa leitura!**

# Anuidade 2016

## Veja os valores e saiba como ganhar descontos!

Em Assembleia Orçamentária realizada no dia 28 de setembro de 2015 na sede do CRP-RJ, as (os) psicólogas (os) aprovaram por unanimidade a proposta de reajuste de 15% no valor da anuidade para 2016. Esse reajuste refere-se à variação de 9,81% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado entre agosto de 2014 e julho de 2015, mais 4,725% por conta do crescimento das despesas correntes do CRP-RJ para além da inflação.

A anuidade de pessoa física para 2016 foi fixada em R\$ 440,98 (quatrocentos e quarenta reais e noventa e oito centavos) e, para pessoa jurídica, em R\$ 551,99 (quinhentos e cinquenta e um reais e noventa e nove centavos).

O vencimento da anuidade é 31 de março de 2016. Ela poderá ser paga de três maneiras: à vista e sem desconto na data do vencimento, à vista antecipado e com desconto ou em cinco parcelas sem juros.

Quem fizer o pagamento antecipado à vista terá desconto, conforme a tabela abaixo:

VENCIMENTO	DESCONTO	P. FÍSICA	P. JURÍDICA
31 de Janeiro	10%	R\$ 397,44	R\$ 497,35
29 de Fevereiro	5%	R\$ 419,22	R\$ 524,68
31 de Março	–	R\$ 440,98	R\$ 551,99

A anuidade poderá ser paga em cinco parcelas sem juros. Para esta modalidade de pagamento, não haverá descontos.

PARCELAS	P. FÍSICA	P. JURÍDICA	VENCIMENTO
1ª	R\$ 92,64	R\$ 114,85	31/01/2016
2ª	R\$ 87,08	R\$ 109,29	29/02/2016
3ª	R\$ 87,08	R\$ 109,29	31/03/2016
4ª	R\$ 87,08	R\$ 109,29	30/04/2016
5ª	R\$ 87,10	R\$ 109,27	31/05/2016
TOTAL:	R\$ 440,98	R\$ 551,99	

A Assembleia Orçamentária acontece anualmente no segundo semestre e tem o objetivo de reunir democraticamente as (os) psicólogas (os) para votar os valores da anuidade, taxas e emolumentos para o ano subsequente. O evento é aberto à participação de todas (os), mas somente as (os) psicólogas (os) em pleno gozo de seus direitos podem votar.

Para ver cobertura completa, acesse: <[www.crpj.org.br/noticias/2015/OUT0115.html](http://www.crpj.org.br/noticias/2015/OUT0115.html)>.

## Demonstrativo de resultados adaptado de janeiro a dezembro de 2015

RECEITAS	
Receitas de Contribuições	8.944.854
Receitas de Serviços	124.928
Receitas Financeiras	1.118.137
Dívida Ativa	242.042
Outras Receitas	36.838
<b>Total das Receitas Brutas</b>	<b>10.466.798</b>

TRANSFERÊNCIAS (-)	
Conselho Federal de Psicologia	2.460.484
<b>Total das Receitas Líquidas</b>	<b>8.006.315</b>

DESPESAS (-)	
Pessoal	4.562.866
Jeton, Diárias e Ajudas de Custo	564.054
Passagens	29.987
Hospedagens	21.779
Materiais de Consumo	40.359
Serviços de Terceiros - PJ	1.989.238
Tributos	22.334
Serviços Bancários	219.077
Demais despesas correntes	174.490
Restos a pagar	649.602,83
<b>Total das Despesas de Operações</b>	<b>8.273.787</b>

INVESTIMENTOS (-)	
Reformas	114.550
Móveis e Utensílios	3.615
Máquinas e Equipamentos	11.390
Veículos	0
Equipamentos de Informática	100.107
Softwares	0
<b>Total dos Investimentos</b>	<b>229.663</b>

<b>DEFICIT FINANCEIRO</b>	<b>-497.135</b>
---------------------------	-----------------

José Novaes (CRP 05/980) – Conselheiro-presidente

Rodrigo Acioli Moura (CRP 05/33761) – Conselheiro-tesoureiro

Paulo César Soares – Contador CRC/RJ 077743/0-5

Rompendo as grades da cultura manicomial, porque trancar não é tratar!



O CRP-RJ APOIA  
A LUTA ANTIMANICOMIAL  
E A REFORMA PSIQUIÁTRICA  
BRASILEIRA.

A favor do SUS com qualidade e para tod@s!

#FORAVALENCIUS #REFORMAANTIMANICOMIAL #CRPRJSAUDE



CONSELHO REGIONAL  
DE PSICOLOGIA  
DO RIO DE JANEIRO

[WWW.CRPRJ.ORG.BR](http://WWW.CRPRJ.ORG.BR)

